



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP
Disciplina: Projeto de Curso: Elaboração de Multimeios
Prof^a. Dr^a. Patrícia Tuxi dos Santos

A IMPORTÂNCIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS E DE MÉTODOS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2¹

Brasília,
1º semestre de 2018

¹Trabalho de Conclusão de Curso – TCC produzido sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Patrícia Tuxi dos Santos para conclusão do curso de licenciatura em Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua (LSB – PSL) da Universidade de Brasília (UnB).



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP**

A IMPORTÂNCIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS E DE MÉTODOS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2

Geane Alves Pereira²

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras, habilitação em Língua Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Patrícia Tuxi dos Santos.

Brasília,
1º semestre de 2018

² Graduanda do curso de licenciatura em Letras LSB/PSL da UnB. E-mail: geane.alves21@hotmail.com

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida, por estar em todos os momentos comigo e por me proporcionar chegar até aqui.

Agradeço a minha mãe, Irene Alves dos Santos, por ser minha base, minha inspiração e por sempre me apoiar em tudo. Te amo, mãe!

Ao meu esposo, Frank Edward Rijneker, que mesmo estando tão longe, me apoia, me incentiva e me dá todo suporte possível para que eu estude. Obrigada, amor!

Aos filhos, Victória Irene e Kevin Alexsander. Tudo o que faço é por vocês e para vocês.

Aos meus familiares e amigos.

À coordenadora e criadora do curso, Professora Doutora Honoris Causa Enilde Faulstich.

A minha orientadora, Professora Doutora Patrícia Tuxi dos Santos, por sempre me ajudar e me incentivar a ampliar meus conhecimentos cada dia mais.

A minha amiga, Tathiane Cordeiro de Oliveira, que me incentivou e apostou na minha capacidade. Sou muito grata a você.

Às colegas do curso LSB/PBSL. Sem a ajuda de vocês, eu não teria conseguido chegar até o final deste curso. Obrigada a todas, em especial, à Ana Carla, Bruna Rezende, Fernanda Lustosa, Kelfany Pailhares, Odélia Silva, Telma Cedraz, Lorraine Silva, Rosenir Chaves, Maria Isabel, Maurivania Nepomuceno e Monica Pereira.

A minha revisora, Anninha Salles, que foi meu braço direito durante todo este processo. Você foi incrível! Parabéns pelo seu profissionalismo.

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a importância do uso de materiais didáticos como um recurso recorrente no ensino e no aprendizado de línguas. Assim, nos embasamos em Fausticht et al (2004), Tuxi (2009), Castro Júnior (2011), Grannier (2004), dentre outros, para construir o saber teórico da nossa pesquisa. Neste processo científico, constatamos que, para se ter uma compilação de um material didático, deve-se observar cuidadosamente o método de ensino ao qual se pretende seguir. Por isso, nos empenhamos em levantar um rol de materiais existentes no mercado editorial concernente a este tema para, em seguida, selecionar três destas publicações, a fim de realizar uma análise comparativa de seus conteúdos e métodos de ensino, bem como verificar a possibilidade de adaptação de lições encontradas nestas obras ao ensino de português como segunda língua a Surdos.

Palavras-chave: Surdos. Primeira língua. Segunda língua. Método de ensino. Material didático.

ABSTRACT

This paper discusses the importance of the use of didactic material as a recurrent resource in the teaching and learning of language. Thus, we rely on Fausticht et al (2009), Tuxi (2009), Castro Júnior (2011), Grannier (2004), among others, to build the theoretical knowledge of our research. In this scientific process, we find that, in order to have a compilation of a teaching material, one must carefully observe the teaching method to be followed. Therefore, we strive to raise a list of existing materials in the publishing market in relation to this topic and then to select three of these publications in order to perform a comparative analysis of their contents in teaching methods, as well as to verify the possibility of adaptation of lessons found in these works to the teaching of Portuguese as second language to deaf people.

Keywords: Deaf. First Language. Second language. Teaching method. Courseware.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Línguas mais faladas no mundo	p. 11
Figura 2: Livro de ensino de LP para holandeses	p. 27
Figura 3: Página inicial de lição de LP para holandeses	p. 28
Figura 4: Exercícios de fixação de LP para holandeses	p. 29
Figura 5: Livro Avenida Brasil v. 1	p. 30
Figura 6: Configuração de página do livro Avenida Brasil v. 1	p. 31
Figura 7: Ilustração de página do livro Avenida Brasil v. 1	p. 32
Figura 8: Livro Interagindo em português: textos e visões do Brasil v. 1	p. 33
Figura 9: Página inicial de lição de LP do livro Interagindo em português: textos e visões do Brasil v. 1	p. 34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Contextos de uso de L1 e L2 p. 15

Quadro 2: Grupos de Surdos no Brasil p. 18

Quadro 3: Caracterização da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa p. 20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPLP: Comunidade de Países de Língua Portuguesa

INES: Instituto Nacional de Educação de Surdos

L1: Primeira Língua

L2: Segunda Língua

LE: Língua Estrangeira

LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais

LM: Língua Materna

LP: Língua Portuguesa

LPB: Língua Portuguesa Brasileira

LS: Língua de Sinais

LSB: Língua de Sinais Brasileira

PL2: Português como Língua Segunda

PLE: Português como Língua Estrangeira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
Justificativa do Tema	9
Objetivo geral e específico	10
1 TÓPICOS TEÓRICOS	10
1.1 Português como primeira língua (L1), segunda língua (L2) e língua estrangeira (LE)	10
1.1.1 Português como L1 no mundo	11
1.2 Português como L2	13
1.3 Português como LE	14
2 LIBRAS	16
3 MÉTODOS E MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS	20
4 PERCURSO METODOLÓGICO DO TCC	25
5 ANÁLISE DOS MATERIAIS SELECIONADOS	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
Anexo 1 – Primeira lição do livro Basicursus Portugees Van Brazilië “É isso aí!”	40
Anexo 2 – Primeira lição do livro Avenida Brasil V. 1	50
Anexo 3 – Primeira lição do livro Interagindo em Português: textos e visões do Brasil	56
Anexo 4 – Quadro comparativo sobre as características das obras analisadas	68

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discorrer sobre as questões alusivas ao aprendizado de português como segunda língua (L2) por falantes de línguas estrangeiras (LE), tendo como referência usuários desta língua materna (LM), o português. Apresentamos, também, considerações relevantes do contexto vivido por Surdos³ que, apesar de serem brasileiros natos, também são considerados indivíduos que possuem uma língua alheia à língua portuguesa (LP).

Para tanto, mencionamos, neste trabalho, conceitos respectivos ao português como língua primeira ou materna, português como segunda língua, em especial aos Surdos, e português como língua estrangeira. Apresentamos também conceitos concernentes a métodos de ensino e materiais didáticos referentes ao ensino de Português como Segunda Língua, doravante PL2.

Por fim, realizamos uma análise comparativa de três materiais selecionados por nós, a fim de verificar a aplicabilidade desses conteúdos no ensino de português para falantes de outras línguas e para Surdos.

Justificativa do Tema

Sabemos que ensinar uma segunda língua para estrangeiros não é o mesmo que lecionar uma segunda língua para Surdos, porém, os materiais existentes são parecidos na sua composição básica, bem como no seu objetivo principal: a instrução de conteúdo linguístico em si.

No entanto, as publicações referentes a esta área possuem suas especificidades, uma vez que o destinatário é diferente: o estrangeiro tem a seu favor duas línguas envolvidas neste processo, ambas orais, enquanto que o Surdo tem a barreira de ter a sua língua natural – de modalidade visual-espacial – diversa da sua segunda língua – de modalidade oral-auditiva.

Diante desta constatação, percebemos a necessidade de analisar publicações já existentes para o ensino de português como segunda língua tanto para estrangeiros como para Surdos e de saber se esses materiais didáticos podem

³ Para efeitos do presente trabalho científico, utilizamos a nomenclatura Surdo e seus derivados com letra maiúscula tal qual Castro Júnior (2011) como estratégia de empoderamento, posição e divulgação do sujeito Surdo enquanto cidadão que busca vivenciar a concretização de seus direitos políticos, linguísticos, educacionais e afins, bem como de reforço ao respeito de sua comunicação em LSB e de sua efetiva inclusão.

servir como base para criação de novos recursos de ensino de PL2 especificamente para Surdos. Isso porque ainda é possível encontrar casos em que este ensino está baseado em lições de aprendizado como primeira língua para ambos.

Objetivo geral e específico

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a estrutura de materiais didáticos e de metodologias específicas para o ensino de português como L2 para estrangeiros e Surdos.

Para atingirmos o objetivo geral, seguiremos os objetivos específicos elencados a seguir:

- Descrever a estrutura de organização das publicações selecionadas;
- Enumerar as etapas de ensino de português como L2 encontradas nas publicações;
- Comparar o método utilizado nos materiais didáticos para Surdos e não surdos;
- Analisar se os materiais para não surdos oferecem base de ensino de português como segunda língua para Surdos.

1 TÓPICOS TEÓRICOS

1.1 Português como primeira língua (L1), segunda língua (L2) e língua estrangeira (LE)

A língua portuguesa (LP) é falada em muitos países no mundo. Ela pode ser considerada primeira língua (L1), natural ou materna, segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE) de uma pessoa, a depender da relação e do contexto que se tem com esta língua. Detalhamos, a partir de então, os conceitos referentes a cada uma destas tipologias.

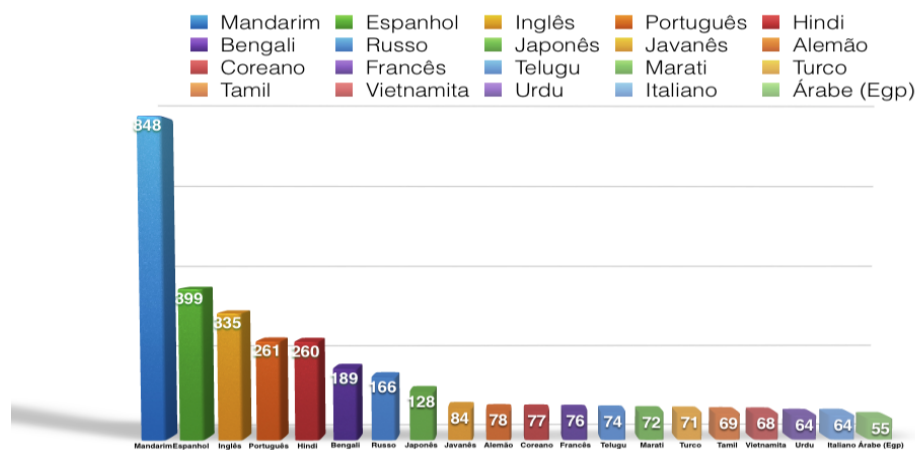
1.1.1 Português como L1 no mundo

Segundo destaque de notícia divulgada no site do Governo Brasil⁴, nove países no mundo possuem a língua portuguesa como idioma oficial, a saber: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Guiné Equatorial. Estas nações fazem parte da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa –, ou seja, são lusofônicos⁵.

Dados do Observatório da Língua Portuguesa⁶ mostram que o português é a quarta língua mais utilizada no mundo (261 milhões de falantes), tendo a sua frente apenas o mandarim (848 milhões de falantes), o espanhol (399 milhões de falantes) e o inglês (335 milhões de falantes). A figura 1, a seguir, apresenta a lista dos 20 idiomas mais falados no planeta.

Figura 1 – Línguas mais faladas no mundo

As 20 Línguas mais faladas no mundo



Observatório
da Língua Portuguesa

Fonte: Ethnologue

Fonte: Observatório da Língua Portuguesa (2015).

⁴ <http://www.brasil.gov.br/governo/2012/04/o-portugues-e-um-dos-idiomais-falados-do-mundo>, acesso em 01/05/18).

⁵ Lusofônico: 1. Que fala português; 2. Que tem o português como língua oficial ou dominante (<https://www.priberam.pt/dlpo/lusof%C3%B4nico>, acesso em 02/05/2018).

⁶ O Observatório de Língua Portuguesa (OLP) é uma associação sem fins lucrativos dedicada a realizar ações que contribuam para a produção e divulgação de conhecimento relacionado ao mundo da língua portuguesa, o estabelecimento de redes de parcerias visando a afirmação, defesa e promoção da LP e a formulação de políticas e decisões que concorram relevantemente para a afirmação desta como língua estratégica em comunicações no âmbito internacional (<https://observalinguaportuguesa.org/olp-observatorio-da-lingua-portuguesa/>, acesso em 12/05/2018).

Quando o foco estatístico é a interatividade, a LP tem um outro destaque. Segundo publicação do site de estudos da língua portuguesa, Ípsilon⁷, o português é a terceira língua mais utilizada em comunicações realizadas em mídias digitais, tais como o Facebook (58,5 milhões de internautas), anteposto do espanhol (142 milhões de internautas) e do inglês (359 milhões de internautas). Assim sendo, fica evidente a importância do português como língua de comunicação no mundo.

No âmbito nacional, a língua portuguesa brasileira (LPB) é a língua oficial, porém, não é a única. Dados de pesquisas também divulgadas pelo Governo Federal⁸ calculam que, além desta, existem pelo menos 180 línguas indígenas no Brasil. E mais, “a essas se somam as línguas alóctones (de descendentes de imigrantes), línguas crioulas, práticas linguísticas diferenciadas dos quilombos e duas línguas de sinais” (BRASIL, 2012), o que significa entender que somos um país multilíngue.

Porém, apesar de tanta diversidade linguística, restringiremos o nosso estudo no idioma predominante e mais utilizado no contexto nacional – o português. De modo geral, esta língua é considerada a primeira língua (L1) dos brasileiros. Para tornar um pouco mais compreensível o conceito de língua, evidenciamos, a seguir, palavras de alguns autores.

Spinassé (2006, p. 5), em seu artigo Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil, define língua materna (LM) ou primeira língua (L1) da seguinte maneira: “é a língua que aprendemos primeiro e em casa, através dos pais, e é frequentemente a língua da comunidade”. A autora complementa que a L1 de uma pessoa pode não ser, necessariamente, a língua de sua mãe ou, ainda, a primeira língua a ser aprendida por um indivíduo.

Em outras palavras, uma L1 serve para a comunicação ampla desde o ambiente familiar, passando por contatos linguísticos advindos das ruas até chegar às escolas e aos espaços culturais em geral. Esta é a língua que compõe a identidade dos indivíduos, das regiões, das etnias e das culturas das pessoas.

⁷ <https://www.publico.pt/culturaipsilon>, acesso em 01/05/18.

⁸ <http://www.brasil.gov.br/governo/2012/04/o-portugues-e-um-dos-idiomas-mais-falados-do-mundo>, acesso em 01/05/18).

Assim sendo, a primeira língua é percebida por meio de um dialeto, uma variante regional, por vezes, aliada a características étnicas e de classe social.

Altenhofen (2002) apresenta um resumo amplo com ponderações referentes à L1 – no caso, ela utiliza o termo língua materna. As abordagens da autora, dentre tantas, mencionam o aspecto histórico, as questões pedagógica e demográfica.

Resumindo, temos como conclusão inicial, em primeiro lugar, a constatação de que o conceito de língua materna carrega uma polissemia de sentidos. Do ponto de vista histórico, tem-se a gênese de uma ligação forte com a percepção da “língua nacional”, fato também atestado no plano lexicográfico mais antigo. No âmbito pedagógico e político-educacional observa-se uma incompreensão e omissão do sentido real da língua materna e de suas implicações na prática de ensino. [...] Assim, a língua materna figura como uma “disciplina do currículo”, que se pressupõe na realidade brasileira, equivalente a “língua portuguesa”. No que se refere à configuração demográfica da população, emprega-se o conceito para nomear basicamente a “língua do lar”. Em uma visão Linguística tradicional, língua materna surge genericamente como “a primeira língua aprendida” (ALTENHOFEN, 2002, p. 5).

Em suma, entendemos que L1, língua materna ou primeira língua é a primeira língua aprendida na infância. Normalmente, ela é ensinada no ambiente familiar e, também, aprofundada nos primeiros anos escolares. Além disso, esta língua carrega em si fatores afetivos, culturais e sociais que ajudam a compor a identidade do falante.

1.2 Português como L2

O conceito de português como segunda língua (PL2) é um termo usado para diferenciar qualquer língua que não seja o português como L1. Ellis (1994 apud LIMA 2010, p. 8) afirma que a aquisição de uma L2 é comparada a “um caminho no qual uma pessoa aprende uma língua que não é a sua materna”. Em seguida, entende-se do texto a ideia de que a aquisição de uma segunda língua pode acontecer em ambientes diferentes e em épocas variadas, isto é, “dentro ou fora da sala de aula”.

Grannier (2004, p. 11) define PL2 como o português falado por “cidadãos de países de língua portuguesa que não têm o português como sua L1”. Dado que o enfoque desta pesquisa é o estudo da língua em nosso país, podemos mencionar

que grupos comparados a estrangeiros que moram no Brasil, tais como indígenas e Surdos – cidadãos que nasceram em território nacional e, por isso, são considerados brasileiros natos –, têm o português como L2.

O conceito de segunda língua associa-se ao contexto no qual esta é aprendida. Em outras palavras, a L2 é o idioma falado no ambiente em que uma pessoa está inserida, porém, não é respectivo a sua língua primeira⁹, natural. Além disso, tal particularidade está diretamente ligada às questões de referenciação, pois a língua falada no ambiente social alheio não corresponde à língua maternal individual.

Cunha (2007), por sua vez, utiliza o termo L2 para identificar tanto uma segunda língua quanto para se referir a línguas diversas. Para autora, a L2 é a “língua da sociedade circundante e a língua através da qual a comunicação com esse entorno se realiza. É o caso do português falado pelos Yudja no Xingu, para quem o juruna é a primeira língua” (CUNHA, 2007, p. 15).

1.3 Português como LE

O conceito de português como língua estrangeira (PLE) e de português como segunda língua (PL2) se assemelham por serem duas línguas não nativas aprendidas por pessoas após já possuírem uma primeira língua. Porém, o que as diferencia é o contato que estes indivíduos têm com a língua-alvo.

GRANNIER (2004, p. 25) apresenta português como LE da seguinte forma: “o português tem o estatuto de língua (LE) nos países onde não é uma língua nacional nem oficial. Para um alemão, na Alemanha, para um italiano, na Itália, ou para um chinês, na China, por exemplo, o português é uma língua estrangeira”.

Desta feita, o conceito de língua estrangeira está relacionado ao contexto no qual a pessoa está inserida também, porém, com distinção. O PLE é o português que falantes de outros idiomas aprendem. Para tanto, não é essencial estar inserido no contexto social para aprender, ou seja, não é necessário viver no Brasil para aprender o PLE. Diferentemente do português como segunda língua, para que um

⁹ Existem autores que defendem a possibilidade de haver uma mudança na ordem da L1 para L2 e vice-versa, a depender da mudança do contexto vivenciado pela pessoa. Contudo, esta portabilidade não será aprofundada neste trabalho, por não ser objeto de nosso estudo.

indivíduo aprenda o PL2, é necessário que ele esteja dentro do contexto social para aprender.

Saber diferenciar a instrução e a aprendizagem de português como L1, L2 e LE é de grande importância para entender quais métodos e materiais didáticos serão utilizados, uma vez que cada variante exige o uso de recursos específicos. Mesmo que esta diferença não seja absoluta e este ensino similar, dar atenção às especificidades supracitadas é o que deve ser priorizado nas reflexões sobre o ensino de língua portuguesa.

Stern (op.cit. apud CUNHA, 2007, p. 21) afirma que o termo língua estrangeira “pode ser considerado de forma subjetiva, como uma língua que não é a L1 ou, objetivamente, como uma língua que não tem estratos legal dentro do território nacional”. A seguir, apresentamos quadro explicativo sobre as referências de L1 e L2, a depender do contexto de referência destas.

Quadro 1 – Contextos de uso de L1 e L2

	Presença de um grupo de referência com cultura e línguas especificadas.	Ausência de um grupo de referência com cultura e línguas especificadas.
Uso de L2 dentro do país	Aprendizagem de segunda língua.	Aprendizagem de língua intranacional.
Uso de L2 fora do país	Aprendizagem de língua estrangeira.	Aprendizagem de língua internacional.

Fonte: Cunha (2007, p. 22).

O quadro 1 apresenta as diferenças relacionadas ao contexto de uso de L1 e de L2. Neste, verificamos que o uso de uma L2, a depender do contexto, pode ter significação diferenciada, ou seja, se o uso de uma L2 for dentro do país, a aprendizagem é de segunda língua e se fora do país, a aprendizagem é de língua estrangeira.

2 LIBRAS

A Libras é reconhecida como primeira língua dos Surdos no território nacional e foi criada pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 – mais conhecida como a Lei da Libras –, mediante o reconhecimento governamental de que esta língua de sinais (LS) é uma língua viva, existente, apesar de não ter sido, antes, reconhecida como tal. Em seu artigo primeiro, parágrafo único, encontramos o entendimento legal da Língua Brasileira de Sinais (Libras):

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Ainda nesta lei, encontramos normatização fundamental na distinção de mérito entre a Libras e a língua portuguesa no parágrafo único do artigo 4º: “A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”. Em outras palavras, o Surdo não precisa se preocupar em usar a LP escrita em substituição da Libras. Ao contrário, ele deveria conhecer e fazer uso cada vez mais da sua LS em primeiro lugar e, por extensão, a forma escrita do português para se comunicar.

Conjuntamente com a Lei nº 10.436, há o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei da Libras, ao estabelecer, dentre outros fatores, o uso e a difusão da Libras e da língua portuguesa no acesso de Surdos à educação. No artigo 14, caput, encontram-se as seguintes informações:

As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior (BRASIL, 2005).

Diferentemente da “língua portuguesa que teve origem no latim, juntamente com outras línguas como: espanhol, o catalão, o francês, o italiano, e o romeno”, (FAUSTICH et al, 2004, p. 20), a Língua de Sinais Brasileira (LSB), ao contrário do que muitos imaginam, originou-se da Língua de Sinais Francesa e não da língua

portuguesa. No entanto, “a língua portuguesa tem influenciado diretamente a construção lexical da Língua de Sinais Brasileira, mas apenas por meio de adaptações por serem línguas em contato” (CASTRO JÚNIOR, 2011, p. 16 apud ALBRES, 2005, p. 1).

Durante muito tempo, as línguas de sinais não foram consideradas como línguas dentro do ambiente educacional no Brasil e no mundo. Neste contexto, o ano de 1880 representou um marco negativo no ambiente filosófico-educacional europeu inicialmente, que depois foi espalhado pelo mundo. O Congresso de Milão foi o evento que proibiu o uso de LS dentro das escolas e impôs o oralismo puro como método de ensino e aprendizado.

Muitos pedagogos de boa vontade, mas com pouca compreensão da experiência em surdez, acreditavam que a única forma possível para que as crianças Surdas se integrassem ao mundo dos ouvintes seria falar e ler os lábios. E assim passaram a insistir com os alunos Surdos para que entendessem a língua oral e passassem a falar (FELIPE et al, 1995, p. 23). Segundo as autoras supracitadas, houve ainda naquela época o afastamento de professores Surdos, bem como práticas de repressão da sinalização como, por exemplo, amarrar as mãos das crianças no intuito de impedi-las de usar a LS (ibidem).

No Brasil, o início da formação da língua de sinais que conhecemos hoje ocorreu com a vinda de Eduardo Huet ao Brasil em 1855. Professor Surdo, com experiência em mestrado e cursos em Paris, chega com a intenção de abrir uma escola para pessoas Surdas a mando do Imperador D. Pedro II. Dois anos depois, em 1857, é fundada a primeira escola para Surdos no Rio de Janeiro.

Foi criada a primeira escola para surdos no Rio de Janeiro – Brasil, o “Imperial Instituto de Surdos-Mudos”, hoje, “Instituto Nacional de Educação de Surdos” – INES, criada pela Lei nº 939 (ou 839?) no dia 26 de setembro. Foi nesta escola que surgiu, da mistura da língua de sinais francesa com os sistemas já usados pelos surdos de várias regiões do Brasil, a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) (STROBEL, 2009, p. 24).

À vista disso, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) teve outro papel importante desde os primeiros anos de sua existência. Esta escola para Surdos foi, por muitos anos, um ambiente que ajudava a propagar a Língua de Sinais Brasileira pois, “funcionando em regime de internato, recebia alunos de todas

as regiões do Brasil, os quais ao voltarem para suas cidades, nas férias, difundiram essa língua por todo o país” (FELIPE et al, 1995 p. 23).

Para complementar a conceituação desta língua de sinais, mencionamos também os próprios usuários da Libras. Estes são, majoritariamente, Surdos situados em um contexto social de atendimento distinto, isto é, preocupado com os aspectos vivenciados por eles, dentro de uma “visão de minoria sócio linguística e cultural de surdez” (SLOMSKI, 2012, p. 41).

No Brasil, existem diversos grupos de Surdos dentro de sua comunidade específica. Isto porque diferentes níveis de surdez, dentre outros fatores, são critérios utilizados como informação elementar para o agrupamento social destes indivíduos. Apresentamos, a seguir, quadro elaborado por Castro Júnior (2011) com informações detalhadas sobre os grupos de Surdos conhecidos e reconhecidos, até o ano de elaboração deste trabalho, isto é, 2018, no nosso país.

Quadro 2 – Grupos de Surdos no Brasil

GRUPO DE SURDOS	LÍNGUA	IDENTIDADE	MANIFESTAÇÕES PRINCIPAIS
Surdos-Libras	LSB	Cultura Surda	Se manifesta através dos artefatos culturais que possibilitam interações e a comunicação através da LSB
Surdos Oralizados	Língua Portuguesa	Não dependem da LSB para sua comunicação	Se manifesta na cultura majoritária, através da comunicação na Língua Portuguesa
Surdos implantados	Língua Portuguesa	Dependem da língua oral para sua comunicação	Transita muito bem através das manifestações na língua oral
Surdos bilíngue	LSB / Língua Portuguesa	Cultura Surda	Transita muito bem e sabe articular as duas línguas muito bem

Surdo índio	Língua de sinais indígena / Língua Portuguesa geralmente usa-se a LSB para possibilitar o desenvolvimento da Língua indígena	Cultura Surda – indígena	A cultura indígena é mais forte, mas os Surdos-indígenas apresentam particularidades, onde as manifestações visuais que advém de um Surdo possibilitam as interações visuais, as orações indígenas em Língua de sinais
Surdo Pós-lingual	Língua Portuguesa	Cultura ouvinte	São as pessoas que ouviram durante um bom tempo e depois tiveram perda da audição, não dependendo da LIBRAS para se comunicar.

Fonte: Castro Júnior (2011).

Em suma, o quadro 2 apresenta os diversos grupos de Surdos no Brasil de acordo com suas características e condições individuais. A constatação de que mais de 95% dos Surdos nascem em famílias ouvintes, segundo Slomski (2012), “deveria ser dada aos surdos a oportunidade de viverem numa situação e numa condição bilíngue. Tal situação deveria ocorrer pela presença da Língua de Sinais da comunidade surda e da língua portuguesa (no caso do Brasil) da comunidade ouvinte” (JOKINEN, 1999 apud SLOMSKI, 2012, p. 47).

Segundo indicação de uma situação bilíngue¹⁰ ideal, encontramos em Jokinen (1999 apud SLOMSKI, 2012, p. 47) o quadro descritivo apresentado a seguir sobre esta situação.

¹⁰ Essa indicação de situação bilíngue ideal se refere à defesa e ao reconhecimento do bilinguismo como elemento importante para a prática comunicacional de Surdos em muitos contextos sociais, dentre outros. Por ora, não discorreremos outras reflexões sobre este tema, por este não ser foco do presente trabalho. Contudo, reiteramos nossa visão quanto à relevância do bilinguismo como condição importante para a acessibilidade e a interação destes indivíduos com o mundo em geral.

Quadro 3 – Caracterização da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa

Língua de Sinais (de modalidade espaço-visual)	Língua Portuguesa – no caso do Brasil – (de modalidade escrita)
a) língua básica na comunicação diária; b) ferramenta básica para adquirir conhecimento e habilidades; c) usada na comunicação direta com os outros surdos; d) o estudante desenvolve-se social e emocionalmente.	a) usada principalmente no contexto escrito; b) preenche a função de uma língua escrita (colhendo informações e conhecimentos).

Fonte: Henriques e Grannier (2001).

Diante da qualificação apresentada no quadro 3, fica clara a diversidade destas duas línguas. Dessa forma, acreditamos que tais particularidades devam estar presentes também nos materiais didáticos, mediante o uso de métodos adequados para que o ensino de uma segunda língua seja efetivo e proveitoso aos seus aprendizes. Assim, no próximo capítulo, ampliamos um pouco mais o leque teórico sobre métodos e materiais didáticos para o ensino de L2.

3 MÉTODOS E MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Materiais didáticos são instrumentos de apoio que auxiliam no ensino e no aprendizado de alunos que se interessam em aprender um determinado conteúdo. Marcio Vilaça, no site ensino atual¹¹, menciona palavras generalistas e sucintas de Tomlinson ([2001] 2004c:xi) sobre este conceito, a saber: “qualquer coisa que possa ser usado para facilitar a aprendizagem de uma língua”.

Assim sendo, os materiais e equipamentos didáticos, também conhecidos como “recursos” ou “tecnologias educacionais”, são todo e qualquer suporte utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e a sua aproximação do conteúdo (Freitas, 2007, p. 21). Em outras palavras, este conceito

¹¹ Site de Educação, Linguagem e Tecnologia. <http://ensinoatual.com/blog/?s=materia+did%C3%A1tico>, acesso em: 01/05/2018.

pode ser entendido como mecanismos usados para fins de ensino-aprendizagem de diversos assuntos.

Rangel (2005 apud SANTOS, 2014) traz uma definição mais ampla a respeito de material didático.

Qualquer instrumento que utilizemos para fins de ensino/aprendizagem é um material didático. A caneta que o professor aponta para os alunos, para exemplificar o que seria um referente possível para a palavra caneta, funciona, nessa hora, como material didático. Assim como o globo terrestre, em que a professora de Geografia indica, circulando com o dedo, a localização exata da Nova Guiné. Ou a prancha em tamanho gigante que, pendurada na parede da sala, mostra de que órgãos o aparelho digestivo se compõe, o que, por sua vez, está explicado em detalhes no livro de Ciências (RANGEL, 2005, p. 25 apud SANTOS, 2014).

Isto posto, todos os instrumentos relacionados ao conteúdo com o objetivo de ensino-aprendizagem pode ser considerado material didático. Portanto, tudo que o professor usa, desde um livro até o quadro negro, para Rangel (2005 apud SANTOS, 2014), é material didático.

Quanto à definição de método, Almeida Filho (2007, p. 35) conceituou este termo como “as distintas e reconhecíveis práticas de ensino de línguas com seus respectivos correlatos, a saber, os planejamentos das unidades, os materiais de ensinamentos produzidos e as formas de avaliação do rendimento dos aprendizes”. Deste modo, o método é o caminho pelo qual se percorre quando se intenciona ensinar/aprender certa língua.

Mais especificamente na esfera educacional, podemos entender método como modelos teóricos que servem de base para estudos e pesquisas próprias ou adicionais, bem como práticas estabelecidas ao longo de décadas de pesquisas científicas para a formação de novos professores, dentre outros objetivos.

É comum também entre professores a referência ao método querendo dizer o livro didático adotado para uma dada situação. Essa é uma alusão à força direcionadora que representa muitas vezes o material didático no exercício da profissão de ensinar línguas” (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 35).

Em adição ao destaque supracitado, Almeida Filho (2007, p. 35) menciona um outro elemento a ser observado na seleção e aplicação de métodos de ensino de línguas – os níveis de abordagem. Em sua visão, trata-se de “uma espécie de filosofia, uma força potencial capaz de orientar todas as decisões e ações da

operação global de ensinar línguas”. Vilaça (2008), por sua vez, apresenta a origem da palavra método, do grego *méthodos*, da seguinte maneira:

Uma palavra composta por meta, que denota sucessão, ordenação e hodós, que significa via, caminho. Partindo desta etimologia, é possível afirmar que o conceito de método está relacionado a um caminho que, seguindo de forma ordenada, visa a chegar a certos objetivos, fins, resultados, conceitos etc. (VILAÇA, 2008, p. 75).

À vista disso, entendemos que métodos de ensino são escolhas importantes a serem feitas no planejamento de se doutrinar algo ou de se ter em vista a aprendizagem de um conteúdo mediante a organização de determinado assunto de um modo pré-estabelecido.

Vale ressaltar que nem todos métodos de ensino de línguas reconhecidos no âmbito científico se aplicam a todas as línguas, ou seja, a metodologia de ensino de L1, por exemplo, não consegue abarcar a necessidade existente no ensino de uma L2 ou LE, pois as especificidades são mais latentes e díspares umas das outras. Além disso, esses mesmos métodos estudados e formulados para o ensino de uma L1 diante do desafio de lecionar LP2 a Surdos são ainda mais distantes do que a comparação anterior porque as modalidades das línguas em questão são diferentes – oral x visual-espacial –, bem como os correspondentes referenciais fonológico, sintático, semântico e morfológico.

No caso de ensino de língua portuguesa para Surdos, em especial, Tuxi (2009) ressalta a importância de se observar as particularidades destes alunos ao se ensinar conteúdo em português em escolas que se assumem como bilíngues.

O uso de métodos que não respeitam a singularidade do aluno surdo os leva a uma mera reprodução do que lhes foi ensinado, sem uma maior significação, deixando-os em desvantagem no processo de ensino-aprendizagem. É preciso que a escola, o professor e o intérprete educacional, como adultos ou parceiros das atividades, façam uma mediação social que possibilite ao aluno surdo interagir com o seu meio (TUXI, 2009, p. 25).

Em contribuição teórico-científica, Grannier (2007, p. 200) elaborou uma proposta didático-pedagógica para crianças Surdas. Para tanto, a autora ressalta que, na consolidação do conhecimento, deve-se oferecer “uma metodologia

específica que permita a exposição à língua portuguesa para que o processo de aquisição dessas línguas, pelo menos, ocorra o mais cedo possível e se projete na sua vida adulta”.

Assim, ao lermos sobre a história da educação de Surdos, observamos que, no ensino de LP para este público-alvo, foram experimentados métodos diversos, porém, alguns destes se mostraram ineficientes em sua totalidade como, por exemplo, o método oralista. A corrente de ensino em questão surgiu com o desenvolvimento de estudos realizados por Samuel Heinicke nos anos de 1760. Este pesquisador acreditava que usar a língua oral junto aos Surdos era um modo de se passar o conhecimento desejado, bem como aproximar esses indivíduos à comunidade não surda pois, com isso, proporcionaria a interação entre o grupo menor à sociedade como um todo (SOUSA, 2014, p.1018). Em um apanhamento histórico, Souto (2017), ao citar palavras de Capovilla (2000), destaca:

O método oralista objetivava levar o surdo a falar e a desenvolver competência linguística oral, o que lhe permitiria desenvolver-se emocional, social e cognitivamente do modo mais normal possível, integrando-se, como um membro produtivo, ao mundo dos ouvintes (CAPOVILLA, 2000, p. 102 apud SOUTO, 2017, p. 2275).

Diante desta constatação, Souto (2017) atesta que esta prática pedagógica não se confirmou como adequada, apesar de ter sido empregada por anos seguidos. Em constatações contraproducentes do emprego deste método, “o oralismo e a supressão da língua de sinais acarretaram uma deterioração marcante no aproveitamento educacional das crianças surdas e na instrução dos surdos em geral” (SACKS, 2010 p. 35 apud SOUTO, 2017, p. 2276), pois, em vez de instruir, servia como barreira para a própria instrução.

Por muito tempo, os Surdos foram privados do direito à educação em sua própria língua. Por volta de 1750, na França, Charles Michel de L'Epée foi o primeiro a reconhecer que os Surdos tinham uma língua distinta. Este pesquisador iniciou seu despertar por esta língua, bem como os primeiros ensinamentos nas ruas de Paris com a Língua de Sinais Francesa (LSF). “L'Epée foi o primeiro a vislumbrar na linguagem mímica ainda imperfeita deles, meios mais seguros e simples de comunicação e uma mais direta e clara tradução de pensamento” (NASCIMENTO, 2006, p. 256 apud STROBEI, 2009, p. 40).

Tempos depois, este abade francês criou os sinais metódicos, isto é, uma combinação de LSF com a gramática da língua francesa oral e o alfabeto digital. Por considerar a língua de sinais incompleta, L'Épée “criou alguns sinais que correspondiam a palavras da língua oral que não faziam parte da estrutura da língua de sinais como por exemplo, os artigos e algumas preposições” (SOUSA, 2014, p. 1018). Em suma, como forma de ensino, L'Épée usou os sinais metódicos para ensinar a gramática da língua francesa oral a estudantes Surdos.

Uma década depois, surgiu nos Estados Unidos uma outra abordagem de ensino aos Surdos: a comunicação total. Este método se vale de:

[...] todas as formas de comunicação possíveis no ensino de surdos (mímica, língua de sinais, alfabeto digital, fala, aparelhos de amplificação sonora e outros). Além disso, preconiza o uso do bimodalismo – uso concomitante de uma língua de sinais e de uma língua oral (SOUSA, 2014, p. 1020).

Contudo, os efeitos dessa abordagem também não foram tão úteis e funcionais no ambiente acadêmico para os Surdos, pois verificou-se não ser possível utilizar duas línguas ao mesmo tempo, ou seja, falar em português e sinalizar em Libras, e ainda preservar as particularidades dos dois sistemas – ao contrário, ou se privilegiava a estrutura de uma língua ou de outra (SOUSA, 2014).

Passado mais uma década, no final dos anos 1970, surgiu o bilinguismo como fruto de um movimento pela garantia dos direitos das minorias nos Estados Unidos. Dentre as reivindicações, os Surdos exigiam ser ensinados e respeitados mediante o uso de LS como sua primeira língua e, conseqüentemente, ter a LO de seu país como sua segunda língua. A respeito disso, Guarinello (2007) explica que:

Ao contrário da proposta bimodal (Comunicação Total), a corrente bilíngue preconiza o uso da língua de sinais e da língua oral em momentos distintos (não mais simultâneos), dependendo da necessidade comunicativa do falante (GUARINELLO, 2007 apud SOUSA, 2014, p. 21).

Diante do exposto, entendemos também que o bilinguismo é o método mais adequado nos dias atuais para a educação de português como segunda língua para Surdos. Atualmente, existe diversos materiais para o ensino com abordagens diferentes, porém, há uma carência de materiais didáticos que sirvam de suporte

para o ensino de português como segunda língua, ou ainda uma falta maior em livros e materiais didáticos que possibilitem o ensino de português como L2 para Surdos.

Em suma, ter um material adequado para o ensino de L2 é de extrema importância, pois o não uso desses implica no desenvolvimento e no aprendizado precários do aluno. Vale ressaltar que, para cada finalidade, o material didático deve ser elaborado de forma específica.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DO TCC

No presente trabalho, a forma de estudo realizada foi a pesquisa bibliográfica, tanto virtual na internet como em livros impressos. Dada a facilidade de busca e pesquisa em ambientes digitais, grande parte das leituras – artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e livros em PDF – ocorreram por meio do nosso próprio computador, tablet e celular.

Mesmo com todo suporte oferecido pela orientadora Professora Doutora Patrícia Tuxi dos Santos para que pudéssemos otimizar nossa pesquisa bibliográfica, inclusive com a sugestão de autores, tivemos certa dificuldade em reconhecer as publicações essenciais para composição deste trabalho.

Felizmente, encontramos em Fausticht et al (2004), Tuxi (2009), Castro Júnior (2011), Grannier (2004), dentre outros, os referenciais teóricos essenciais para a composição de definições, bem como a ampliação do conhecimento dos assuntos abordados.

Quanto à pesquisa de materiais didáticos, esta foi feita mediante o auxílio de indicações advindas de colegas do próprio curso Língua de Sinais Brasileira/Português como Segunda Língua, da nossa orientadora e de escolha pessoal. Estes materiais compõem a base das análises realizadas a seguir. Os seus respectivos títulos são: Novo Avenida Brasil, 1: curso básico de português para estrangeiros: livro + livro de exercícios, de Lima et al (2008); Interagindo em português: textos e visão do Brasil, de Henriques e Grannier (2001) e Basiscursus portugees van Brazilie “E isso aí!”, de Souza (2017).

A seguir, apresentamos a análise detalhada de cada um dos materiais selecionados, bem como um apanhamento comparativo entre seus conteúdos.

5 ANÁLISE DOS MATERIAIS SELECIONADOS

Os livros escolhidos para esta análise comparativa foram assim elegidos em circunstâncias distintas. O primeiro destes, cujo título é Aprender Português 1 – Português para estrangeiros (Níveis A1, A2), é uma publicação não mais editada pela Texto Editores Lda. Porém, conseguimos adquirir este material por meio de xerox do original. Por se tratar de assunto estritamente gramatical, decidimos não utilizá-lo nesta seção por entendermos que o método mais simples de se ensinar a LP para estrangeiros é mediante conteúdos contextualizados juntamente com ensinamentos gramaticais.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, nos debruçamos ao máximo em buscar um único exemplar de material didático que fosse voltado para o ensino de PL2 ao Surdos. Concluímos que não existem publicações como a desejada, em especial, à venda no mercado nacional nos padrões definidos (vocabulário + ensino de gramática pontual). Vale ressaltar que existe uma publicação cujo nome é Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica, de Salles et al (2004) que discorre sobre a estrutura da LP e da Libras (leitura e produção textual, teoria gramatical, dentre outros, sendo o foco maior a gramática), mas que não traz unidades didáticas de ensino para este público-alvo específico.

A seguir, os materiais que possuem as características delimitadas no escopo do presente estudo. Cumpre mencionar que as lições apresentadas por nós referem-se a um mesmo assunto, a fim de facilitar o apontamento das similaridades e das diferenças entre estas publicações. Para tanto, selecionamos a temática naturalização.

Livro Basicursus Portugees Van Brazilie¹²

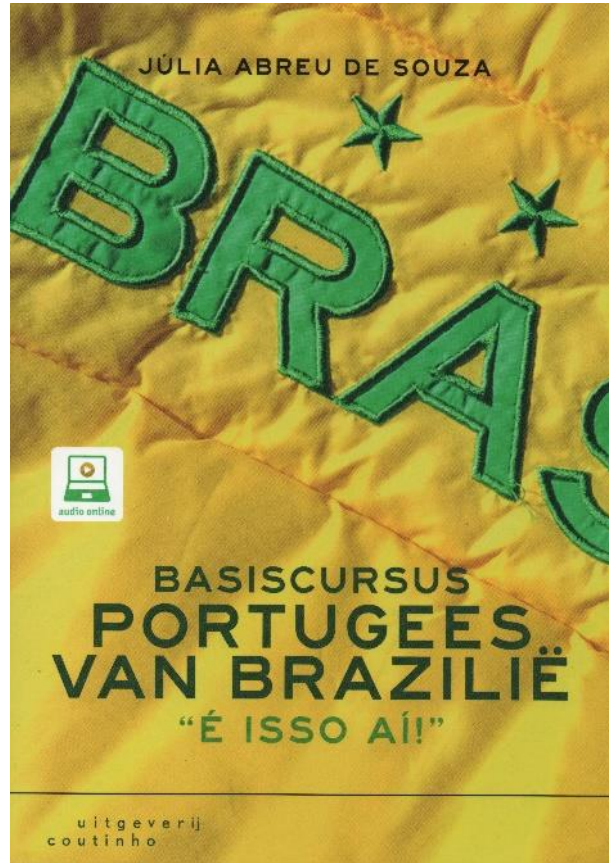
O primeiro material didático foi adquirido na Holanda¹³. A indicação desta compra providencial foi feita pela nossa orientadora Professora Doutora Patrícia Tuxi dos Santos, o que muito nos agradou, pois as lições contidas nele, à primeira vista,

¹² Curso Básico de Português do Brasil (tradução nossa).

¹³ E trazido ao Brasil por meio do cômico Frank Edward Rijneker.

apresentaram conteúdo alusivo tanto ao conhecimento de gramática quando de vocabulário.

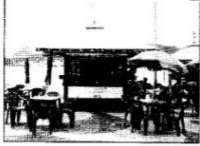
Figura 2: Livro de ensino de LP para holandeses



Fonte: Souza (2017).

O livro em questão possui 172 páginas que estão distribuídas em 20 unidades. Essas unidades abordam temática contextual, em algumas delas também, gramaticais. Este material é uma publicação indicada a estrangeiros holandeses que têm interesse em aprender o português. Evidências disso são, por exemplo, os textos explicativos nas lições. Na figura 3, por exemplo, visualizamos um texto em holandês na parte inferior da imagem da página.

Figura 3 – Página inicial de lição de LP para holandeses



Unidade 1

begroeten – werkwoord ser – lidwoord – meervoud – geslacht – ja, nee, noch

4 Texto 1 Ser ou não ser? Muito prazer!

5

- Tudo bem? Vocês são turistas?
- Somos, sim.
- São ingleses?
- Não, nós somos holandeses.
- Como é seu nome?
- Meu nome é Chico. Eu sou brasileiro. Sou carioca, isto é, sou do Rio de Janeiro.
- E eu sou a Ana, de Amsterdã.
- Ah, Ana? De Amsterdã? É uma cidade grande e bonita, não é?
- É bonita, mas não é muito grande. Chico, esta é Bárbara, uma amiga de Antuérpia.
- Muito prazer, Bárbara.

Fatos e dicas

Bij het voorstellen wordt meestal de voornaam gebruikt en niet de achternaam.

Wanneer iemand ouder is of een hogere positie heeft, wordt bij dames de term *dona* en bij heren de term *seu* of *senhor (sr.)* of *doutor (dr.)* vóór de voornaam gezet: *a dona Heloisa e o doutor Luis, o senhor (sr.) Miguel, a doutora (dra.) Teresa.*

Een dame van wie u de naam niet weet, spreekt u aan met *(minha) senhora.*

Van veel voornamen wordt in de spreektaal alleen de afgekorte versie, de roepnaam (*apelido*) gebruikt: *Chico* in plaats van *Francisco*, *Zeca* of *Zé* in plaats van *José.*

De achternaam (*sobrenome*) bestaat over het algemeen uit een combinatie van de achternaam van de moeder en de vader, waarbij de naam van de moeder vóór de naam van de vader komt: *Ana Cruz Lima.*

Unidade 1
21

Fonte: Souza (2017).

Como visualizado na figura 3, os ícones circulares com determinado número em seu interior, no caso quatro e cinco, indicam que a atividade possui recurso adicional de áudio para aprender a pronúncia das palavras em português e, assim, dinamizar o aprendizado.

O início da unidade um contém palavras em holandês (resumo), seguido de um texto em português com diálogos sobre apresentação pessoal dos interlocutores e sua respectiva nacionalidade. Em seguida, aparece um título em português (fatos e dicas) acompanhado de um texto em holandês. O modo como foi apresentado este conteúdo, em nossa visão, abarcou não apenas as nacionalidades como também vocábulos sobre o texto, ensino de singular e plural, gênero masculino e feminino, palavras opostas, perguntas e respostas. A unidade é concluída com exercícios de fixação, como se vê na figura a seguir.

Figura 4: Exercícios de fixação de lição de LP para holandeses

depressa - devagar	snel - langzaam
fácil - difícil	gemakkelijk - moeilijk
gordo - magro	dik - mager
grande - pequeno	groot - klein
grosso - fino	dik, grof - fijn
inteligente - burro	slim - dom
muito - pouco	veel - weinig
novo - velho	nieuw - oud
perto - longe	dichtbij - ver
rico - pobre	rijk - arm
simpático - antipático	aardig - onaardig
aberto - fechado	open - gesloten
entrada - saída	ingang - uitgang
empurrar - puxar	duwen - trekken

Texto 2 É fácil?

- Português é uma língua fácil ou difícil?
- Não é muito difícil, não. É uma língua bonita.
- De onde você é?
- Sou pernambucano. E ela é paranaense.

Fatos e dicas

Pernambucano	afkomstig uit de deelstaat Pernambuco (Noordoost-Brazilië)
Paranaense	afkomstig uit de deelstaat Paraná (Zuid-Brazilië)
Baiano	afkomstig uit de deelstaat Bahia (Noordoost-Brazilië)
Brasiliense	afkomstig uit Brasília (de hoofdstad)
Paulista	afkomstig uit de deelstaat São Paulo
Gaúcho	afkomstig uit de deelstaat Rio Grande do Sul (Zuid-Brazilië)

Exercícios

1 Complete com o verbo ser - Vul de juiste vorm in van het werkwoord ser

Nós não _____ artistas, vocês _____?
 Os alemães não _____ baixos, _____ altos.
 A senhora _____ carioca ou _____ paulista?
 Eu não _____ burra, você _____?
 Os livros _____ grossos.

2 Complete as frases - Vul in

Eles _____ american_____
 A Ana _____ ingles_____
 O Pedro _____ um _____ pessoa interessante_____
 Eles _____ holandes_____
 O _____ amigo _____ do José são muit____ alt_____
 Vocês _____ artistas brasileiro_____
 É um _____ viagem bonito_____
 A japonês _____ é alegre_____

3 Ponha no plural - Zet in het meervoud

O rapaz não é inglês, é francês.
 O alemão é simpático?
 É uma cidade muito grande e bonita.
 É uma mulher holandesa.
 A organização internacional não é muito boa.
 O jornal holandês é caro. (o jornal: de krant)
 A capital é grande.

4 Responda às perguntas - Geef antwoord op de vragen
 Exemplo: Ele é alto? *É, sim. / Não, não é.*

Os rapazes ingleses são simpáticos? Os rapazes são bons?
 A Bárbara é uma belga bonita? É uma pessoa muito boa?

5 Ponha no feminino - Geef de vrouwelijke vorm

Ele é um americano simpático. O jornalista inglês é muito alto.
 Eles são muito bonitos. É um colega belga.

6 Feminino ou masculino? - Mannelijk of vrouwelijk?
 Exemplo: _____ país: o país

_____ cidade	_____ viagem	_____ países
_____ jornalista	_____ Brasil	_____ crianças
_____ pessoas	_____ tardes	_____ homens
_____ bagagem	_____ noites	_____ dilema
_____ organização	_____ cinemas	_____ saída

Fonte: Souza (2017).

Diante disso, entendemos que este material didático é adequado ao ensino de L2 para estrangeiros holandeses, pois o conteúdo está escrito na língua nativa destes indivíduos. Quanto ao ensino de LP para Surdos, esta unidade pode servir superficialmente como modelo de ensino, ressalvadas as particularidades de idioma – do holandês para o português. O material deveria conter também figuras ilustrativas com o intuito de explicar os dizeres de cada ensinamento.

Além disso, entendemos que cada tópico da unidade deveria se tornar uma lição por completo mais aprofundada. Isso porque, para os Surdos, essa grande quantidade de informação apenas escrita pode ser percebida como algo maçante e, com isso, passível de dispersão por parte deste público-alvo. As atividades que possuem recursos em áudio deveriam ser revertidas para vídeos legendados, de preferência, sinalizados.

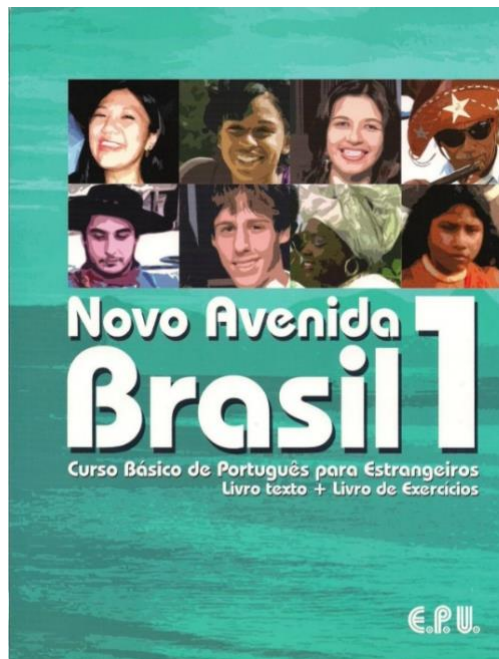
De modo positivo, verificamos que os exercícios são, em grande parte, organizados em atividades de preenchimento de lacunas e frases. Também é visto

como aplicável aos Surdos o exercício de nº 3, no qual as frases no singular devem ser transpostas para o plural, ou no caso dos exercícios de nº 5 e nº 6 colocar o artigo no feminino e no masculino. Em resumo, a didática deste material é bem organizada e simples.

Livro Novo Avenida Brasil

O livro Novo Avenida Brasil 1: curso básico de português para estrangeiros – livro texto + livro de exercícios é uma publicação da Editora Pedagógica e Universitária Ltda. (EPU), de Emma Eberlein O. F. Lima et al. Este possui 143 páginas, distribuídas em seis lições + anexo referente à revisão, fonética, apêndice gramatical, textos gravados, soluções de exercícios e vocabulário alfabético.

Figura 5 – Livro Avenida Brasil v. 1



Fonte: Emma Eberlein O. F. Lima et al (2008).

Como base de comparação, selecionamos neste material a primeira lição, cuja temática de conhecer pessoas apresenta ensino de identificação de nomes, nacionalidades, endereços, profissões e números até cem.

Nesta lição, existem muitos elementos ilustrativos tais como fotos, desenhos, quadros, balões e outros elementos gráficos, em sua maioria organizados de tal forma a fazer menção aos conteúdos próximos a eles. Contudo, um único destaque

negativo encontrado nesta lição é uma imagem de tamanho grande – uma pessoa na praia com objetos na mão – que, ao nosso olhar, parece confuso e inapropriado, pois a imagem não é proveitosa para o exercício B2 tampouco para o ensino do conteúdo desta página. Assim, entendemos que a retirada desta imagem não prejudicaria em nada o aprendizado do estudante, bem como o espaço poderia ser preenchido por outro recurso mais eficiente.

Figura 6 – Configuração de página do livro Avenida Brasil v. 1

B2 Verbo regulares em -ar

	trabalhar
Eu	trabalho
Você/Ele/Ela	trabalha
Nós	trabalhamos
Vocês/Eles/Elas	trabalham

Outros verbos em -ar:

chamar-se	falar	estudar
morar	completar	andar
começar	perguntar	voar

Complete com os verbos *falar, trabalhar, morar, chamar-se.*

Ela Mônica Ribeiro. em Belo Horizonte. na Fiat. inglês.	Eles Gilberto e Maria. em Belém. no Hotel Sagres. francês e alemão.	Eu me.....
--	--	------------



três 3

Fonte: Emma Eberlein O. F. Lima et al (2008).

Diante disso, esta análise nos fez lembrar de uma ressalva importante quando se pensa em ensino de LP para Surdos: nem sempre as imagens ajudam na captação do conteúdo por Surdos, pois o excesso destas figuras ou a sua simples disposição desordenada pode se caracterizar poluição visual. Assim, o que deveria ser recurso adicional se transforma em bloqueio cognitivo.

Em toda lição, existe satisfatoriamente a diferenciação dos falantes do discurso mediante identificação de ícones com cores diferentes, vermelhas e pretas, como apresentada na figura 7. Após esta análise, verificamos que este material pode ser plenamente utilizado no ensino de PL2 para estrangeiros por apresentar conteúdo de forma simples e objetiva. Esta publicação se aproxima ao padrão de

material didático existente no mercado editorial, isto é, a lição a ser aprendida é formulada de acordo com o nível de conhecimento do aluno (básico, intermediário e avançado) e somente na língua-alvo. Por outro lado, no ensino de PL2 ao Surdos, percebemos que este livro pode ser usado como base para a criação de material didático com ressalvas, visto que a lição é toda ilustrada – às vezes de forma desordenada, o que pode provocar falta de compreensão e abstração do conteúdo por conta de uma possível poluição visual.

Figura 7 – Ilustração de página do livro Avenida Brasil v. 1

A1 Como é seu nome?

- Bom-dia.
- Bom-dia.
- Como é seu nome?
- Meu nome é Charles.

A2 Como se escreve?

- E como o senhor se chama?
- Eu me chamo Peter Watzlawik.
- Como?
- Peter Watzlawik.
- Como se escreve o seu sobrenome?
- W-A-T-Z-L-A-W-I-K. E a senhora, como se chama?
- ...

A3 O senhor é ...?

- O senhor é americano?
- Sou sim. E a senhora? É alemã?
- Não, não sou. Sou holandesa.
- ...

Sua nacionalidade:
Eu sou

A4 Qual é a sua profissão?

- Qual é a sua profissão?
- Sou jornalista, trabalho no Jornal do Brasil.
- Onde o senhor mora?
- Moro na França, em Paris.

Nacionalidade

americano	americana
francês	francesa
alemão	alemã
canadense	canadense
coreano	coreana
chinês	chinesa

Profissão

o médico	a médica
o professor	a professora
o jornalista	a jornalista
o cozinheiro	a cozinheira
os arquitetos	as arquitetas
os psicólogos	as psicólogas
o consultor	a consultora
o camelô	a camelô
o microempresário	a microempresária

Sua profissão:
Eu sou

2 dois

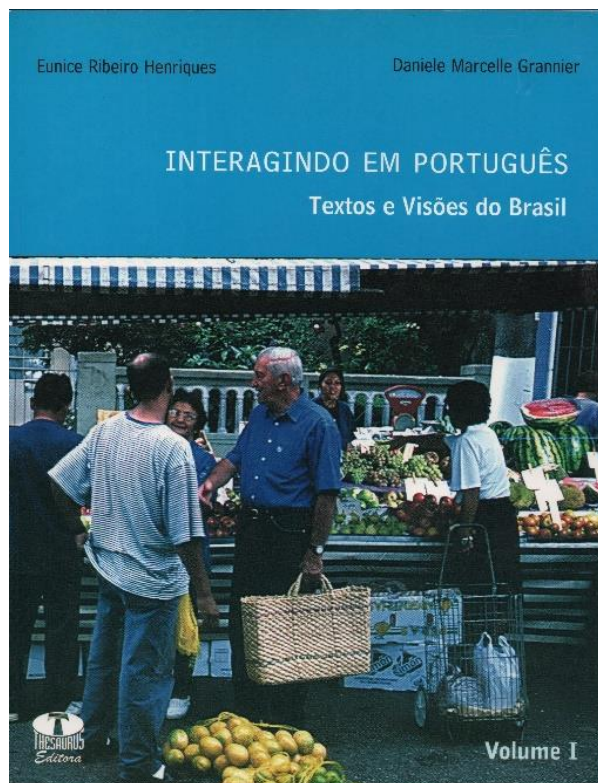
Fonte: Emma Eberlein O. F. Lima et al (2008).

Outra ideia a ser adaptada na lição para Surdos é iniciar cada conteúdo com uma breve introdução do ensinamento, tais como texto, imagem ou o recurso adicional de vídeo minimamente legendado ou preferencialmente sinalizado em Libras.

Livro Interagindo em português: textos e visões do Brasil v.1

Por último, analisamos o livro Interagindo em português: textos e visões do Brasil v.1, de Daniele Marcelle Grannier e Eunice Ribeiro Henriques. A publicação da editora Thesaurus é do ano de 2001 e contém 136 páginas distribuídas em dez lições.

Figura 8 – Livro Interagindo em português: textos e visões do Brasil v.1

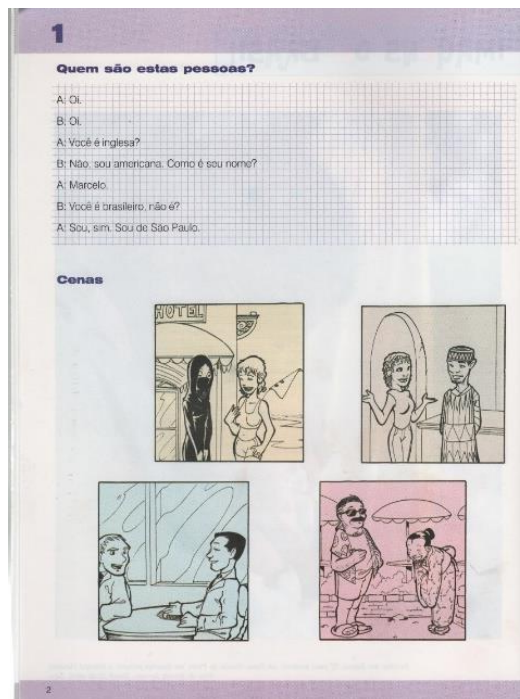


Fonte: Grannier e Henriques (2001).

A lição selecionada para análise também se refere à primeira lição. O título *Você é Daqui?*¹⁴ apresenta conteúdo separado por títulos em negrito. Com relação ao tema de reconhecimento pessoal e de nacionalidade, encontramos textos ainda mais sucintos do que os materiais predecessores, como o diálogo apresentado na figura 9.

¹⁴ Este título, apesar de constar do índice do material didático, não é replicado no início da lição. Ainda assim, é possível inferir que o conteúdo visualizado na lição 1 condiz com o título apresentado no índice.

Figura 9 – Página inicial de lição de LP do livro Interagindo em português: textos e visões do Brasil v. 1



Fonte: Grannier e Henriques (2001).

Um elemento simples, porém valioso, é a identificação dos sujeitos/personagens da conversa, o que para os Surdos facilita o entendimento e a dinâmica das falas. Ademais, existem imagens que caracterizam as nacionalidades, contudo, a imagem sozinha ou sem a sua contextualização não ajuda muito. Existem desenhos, fotos e gráficos que ajudam no entendimento visual do conteúdo. Os exercícios também são de preenchimento de lacunas, mapas e atividades de reescrita. É um bom livro, porém não tão próprio para o ensino de PL2 a Surdos.

Após a análise minuciosa deste material, o consideramos apropriado para o ensino de português como segunda língua para estrangeiros e outros indivíduos que desejam adquirir esta língua como L2. Porém, para o Surdos, este livro ainda precisa passar por adaptações voltadas ao entendimento deste público-alvo, a fim de oferecer suporte necessário para a efetivação deste ensino, pois a Libras é uma língua visual-espacial e possui distinções e particularidades.

Em suma, procuramos detalhar neste capítulo diversos materiais voltados ao ensino de português como segunda língua para estrangeiros, dentre os quais os modelos evidenciados. Quanto ao ensino de PL2 a Surdos, não encontramos sequer um exemplar especificamente elaborado para tal objetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise dos materiais selecionados – Basicursus Portugees Van Brazilie, Novo Avenida Brasil, 1: curso básico de português para estrangeiros - livro texto + livro de exercícios e Interagindo em português: textos e visões Brasil/ v. 1 –, entendemos que estes são adequados ao ensino de LE e PL2 a estrangeiros e pessoas que não têm a língua portuguesa como sua primeira língua, pois verificamos que as publicações em questão apresentam conteúdo em português e exercícios de fixação – em quase todos também, recursos adicionais em áudio.

O livro em Holandês, por exemplo, é específico para pessoas nativas do país europeu ou para pessoas que sabem a língua holandesa, devido ao fato de que, em todas as lições, os ensinamentos e os comandos dos exercícios estão expostos equivalentemente nas duas línguas em questão. À vista disso, concluímos que qualquer falante de outra língua oral não terá capacidade de aprender o português por meio deste livro.

O livro Avenida Brasil, por sua vez, é uma publicação muito popular, conhecida por discentes de Linguística, em especial, os da Universidade de Brasília (UnB). O livro é bem difundido também entre os professores. Neste caso, entendemos que o material pode ser usado como modelo para o ensino de LE e de português L2 para Surdos, pois apresenta exercícios que podem ser adaptados prontamente para este fim – contém frases curtas e exercícios simples de fácil entendimento.

O último livro analisado – Interagindo em português: textos e visões Brasil v. 1 – foi elaborado por uma especialista da língua portuguesa, a Professora Doutora Daniele Marcelle Grannier, para o ensino de português a estrangeiros. É um livro bem ilustrado, com atividades curtas e simples. Diante disso, entendemos também que esta publicação pode servir de modelo para, a partir deste, se criar um livro mais adequado para ensinar PL2 aos Surdos.

Em suma, o método e seus respectivos materiais didáticos para o ensino de português como segunda língua para estrangeiros e Surdos devem ser concebidos para os fins específicos. No caso dos estudantes Surdos, o bilinguismo deve ser considerado, com a ressalva de que, em vez de se organizar conteúdos em áudio, deve-se pensar em recursos adicionais de ensino gravados em vídeo, preferencialmente sinalizados.

Por fim, acreditamos que muito pode ser aperfeiçoado no cenário da educação de Surdos com a formação da primeira turma de professores do curso LSB-PSL da UnB, a nossa no presente ano (2018), bem como as vindouras, pois ainda há carências significativas quanto a contato com profissionais qualificados e capacitados para atender às especificidades de ensino deste público-alvo, bem como de materiais produzidos que atendam às necessidades de entendimento destes alunos.

Devemos, assim, refletir ainda mais sobre o desafio de examinar quais métodos devem ser observados, como os materiais didáticos específicos para o ensino-aprendizagem de Surdos devem ser elaborados e de que maneira nós, profissionais especializados, podemos ajudar na educação de qualidade destes indivíduos.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

ALTENHOFEN, Cléo Vilson. O conceito de língua materna e suas implicações para o estudo do bilinguismo (alemão-português). In: *Martius-Staden-Jahrbuch*, São Paulo, n. 49, p. 141-161, 2002. [ISSN 1677.051X]

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União – Seção 1 – 23/12/2005, p. 28.

_____. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União – Seção 1 – 25/4/2002, p. 23.

_____. **O Português é um dos idiomas mais falados do mundo**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2012/04/o-portugues-e-um-dos-idiomais-falados-do-mundo>>. Acesso em: 01/05/2018.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **A educação de Surdos no Distrito Federal: perspectiva da política da inclusão**. 63 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011.

_____. **Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico**. 2011, 123 f. il. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

CUNHA, Maria Jandyrá Cavalcanti e ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas**. Brasília: EdUnB; Campinas: Pontes Editores, 2007.

DICIONÁRIO PRIBERAM. **Lusofônico**. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/lusof%C3%B4nico>>. Acesso em: 02/05/2018.

ENSINO ATUAL. **O que é material didático?**. Disponível em: <<http://ensinoatual.com/blog/?s=material+did%C3%A1tico>> Acesso em: 01/05/2018.

FAUSTICH, Enilde et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos**. Brasília: MEC, 2004.

FELIPE, Tânia A. et al. Libras – Língua Brasileira de Sinais. p. 22-23 In: STROBEL, Karin Lilian. **Surdez: Abordagem Geral**. Federação de Educação e Integração dos Surdos. Curitiba: Apta – Gráfica E Editora Ltda, 1995. p. 22-23.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

GRANNIER, Daniele Marcelle. A jornada linguística do surdo da creche à universidade. In: **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

_____. O Ensino de Português como L1 e L2. In: SOUZA, Selton Lima de (org.) **O ensino de língua portuguesa na contemporaneidade em diferentes perspectivas**. Curitiba: CRV, 2004, p.11-34.

HENRIQUES, Eunice Ribeiro e GRANNIER, Daniele Marcelle. **Interagindo em português: textos e visões do Brasil**. v. 1. Brasília: Thesaurus, 2001.

ÍPSILON. **Há 244 milhões de falantes de português em todo o mundo**. Disponível em: <https://www.publico.pt/2013/10/28/culturaipsilon/noticia/ha-244-milhoes-de-falantes-de-portugues-em-todo-o-mundo-1610559>. Acesso em: 01/05/2018.

LIMA, Emma O. F et. al. **Novo Avenida Brasil v. 1: curso básico de português para estrangeiros; livro texto +livro de exercícios**. São Paulo: E.P.U., 2008.

LIMA, Layane Rodrigues de. **As estruturas de causa e consequência na aquisição do português por escrito como segunda língua pelos surdos**. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

OBSERVATÓRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Gráficos**. Disponível em: <<https://observalinguaportuguesa.org/graficos-o-estatuto-da-lp-no-mundo/>>. Acesso em: 01/05/2018.

SANTOS, Maurício Caetano dos. A importância da produção de material didático na prática docente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, VII, 2014. Vitória – ES. **Anais...** Vitória: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2014. p. 1.

Revista Contingentia, 2006, Vol. 1, novembro 2006. 01–10 4 © Revista Contingentia ISSN 1980-7589 Os **conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil.**

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima ... [et al.]. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas.** Curitiba: Juruá, 2012.

SOUSA, Aline Nunes de. **Reflexões sobre as práticas de ensino de uma professora de inglês para surdos; a língua de sinais brasileira como mediadora do processo de ensino-aprendizagem.** RBLA, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1015-1044, 2014.

SOUTO, Maíra Wood Almeida. Oralismo x Bilinguismo: filosofias educacionais historicamente contrastantes e presentes na educação para o surdo. In: Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, IV, 2007. Curitiba. **Anais...** Curitiba: Congresso Nacional de Educação, 2007, p. 2275-2276.

SOUZA, Julia Abreu de. **Basiscursus Portugees Van Brazilie “E ISSO AÍ!”.** Bussum: Uitgeverij Coutinho, 2017.

SPINASSÉ, Karem Pupp (2006, p. 5) Revista contingentia, 2006, Vol.1, novembro 2006. 01- 10 www.revistacontingentia.com

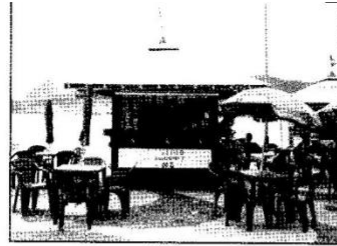
STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos.** Florianópolis: UFSC, 2009.

TUXI, Patrícia. **A atuação do intérprete educacional no ensino fundamental.** 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras; fundamentos, críticas e ecletismo. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, n. xxx, jul-set, 2008.

Anexo 1 – Primeira lição do livro Basicursus Portugees Van Brazilië “É isso aí!”

Unidade 1



begroeten – werkwoord *ser* – lidwoord – meervoud – geslacht – ja, nee, noch

4

Texto 1 Ser ou não ser? Muito prazer!

5

- Tudo bem? Vocês são turistas?
- Somos, sim.
- São ingleses?
- Não, nós somos holandeses.

- Como é seu nome?
- Meu nome é Chico. Eu sou brasileiro. Sou carioca, isto é, sou do Rio de Janeiro.
- E eu sou a Ana, de Amsterdã.
- Ah, Ana? De Amsterdã? É uma cidade grande e bonita, não é?
- É bonita, mas não é muito grande. Chico, esta é Bárbara, uma amiga de Antuérpia.
- Muito prazer, Bárbara.



Fatos e dicas


Bij het voorstellen wordt meestal de voornaam gebruikt en niet de achternaam.

Wanneer iemand ouder is of een hogere positie heeft, wordt bij dames de term *dona* en bij heren de term *seu* of *senhor* (sr.) of *doutor* (dr.) vóór de voornaam gezet: *a dona Heloisa e o doutor Luis, o senhor* (sr.) *Miguel, a doutora* (dra.) *Teresa*.

Een dame van wie u de naam niet weet, spreekt u aan met (*minha*) *senhora*.

Van veel voornamen wordt in de spreektaal alleen de afgekorte versie, de roepnaam (*apelido*) gebruikt: *Chico* in plaats van *Francisco*, *Zeca* of *Zé* in plaats van *José*.

De achternaam (*sobrenome*) bestaat over het algemeen uit een combinatie van de achternaam van de moeder en de vader, waarbij de naam van de moeder vóór de naam van de vader komt: *Ana Cruz Lima*.


Vocabulário

ser ou não ser	<i>zijn of niet zijn</i>
muito prazer	<i>aangenaam</i>
tudo bem?	<i>alles goed? hoe is het?</i>
vocês são?	<i>zijn jullie?</i>
turistas	<i>toeristen</i>
(nós) somos	<i>wij zijn</i>
sim	<i>ja</i>
ingleses	<i>Engelsen</i>
não	<i>nee (ook: niet, geen)</i>
holandeses	<i>Nederlanders</i>
como é o seu nome?	<i>wat is jouw (uw) naam?</i>
meu nome ...	<i>mijn naam ...</i>
sou brasileiro	<i>ik ben Braziliaan</i>
carioca	<i>inwoner van Rio de Janeiro</i>
isto é	<i>dat wil zeggen</i>
de, do	<i>uit, van</i>
sou do (de)	<i>ik kom uit ...</i>
uma cidade	<i>een stad</i>
e	<i>en</i>
bonita(o)	<i>mooi</i>
mas	<i>maar</i>
muito	<i>erg, heel</i>
grande	<i>groot</i>
esta	<i>deze</i>
amiga	<i>vriendin</i>
Antuérpia	<i>Antwerpen</i>



Aquarela do Brasil
Ary Barroso

Brasil, meu Brasil brasileiro, ...
Vou cantar-te nos meus versos, ...

1.1 Pronomes pessoais I Persoonlijke voornaamwoorden I

O presente de *ser* De tegenwoordige tijd van *ser*

	<i>ser</i>	<i>zijn</i>			
eu	<i>sou</i>	<i>ik ben</i>	nós	<i>somos</i>	<i>wij zijn</i>
você	<i>é</i>	<i>jij bent</i>	vocês	<i>são</i>	<i>jullie zijn</i>
ele, ela	<i>é</i>	<i>hij, zij is</i>	eles, elas	<i>são</i>	<i>zij zijn</i>
o senhor (sr.)	<i>é</i>	<i>u bent (m)</i>	os senhores	<i>são</i>	<i>u bent (m/v mv.)</i>
a senhora (sra.)	<i>é</i>	<i>u bent (v)</i>	as senhoras	<i>são</i>	<i>u bent (v mv.)</i>



Fatos e dicas

De vorm *tu* (jij) wordt maar in een paar deelstaten van Brazilië gebruikt, en wordt hier verder niet behandeld.

De meest gebruikelijke manier om iemand aan te spreken is *você*. Alleen als iemand ouder is, of veel respect geniet, gebruikt u de vorm *o senhor, a senhora*. Vaak worden de persoonlijke voornaamwoorden weggelaten: *Sou carioca*.

1.2 O artigo Het lidwoord

Het lidwoord kent twee vormen, mannelijk en vrouwelijk. Het bepaalde lidwoord (de, het) is *o* voor het mannelijk, *a* voor het vrouwelijk. Het onbepaalde lidwoord (een) heeft de vorm *um* (mannelijk) of *uma* (vrouwelijk). Alle vormen kunnen in het meervoud worden gezet door er een *-s* achter te zetten. De meervoudsvorm van het onbepaalde lidwoord (*uns, umas*) betekent enige, een aantal.

Vorm

	enkelvoud:	meervoud:	
mannelijk:	o livro	os livros	<i>het boek, de boeken</i>
vrouwelijk:	a língua	as línguas	<i>de taal, de talen</i>
mannelijk:	um carro	uns carros	<i>een auto, een aantal auto's</i>
vrouwelijk:	uma casa	umas casas	<i>een huis, een aantal huizen</i>

Gebruik

Het gebruik van het lidwoord is in het Portugees niet veel anders dan in het Nederlands. Behalve het meervoud van het onbepaald lidwoord, dat we in het Nederlands niet kennen, zijn er nog een paar opvallende verschillen:

- bij de meeste landen en werelddelen gebruikt het Portugees een lidwoord: *a Europa, o Brasil, a Holanda, a Bélgica*;
- namen van mensen krijgen ook vaak een lidwoord: *a Helena, o Zeca*;
- bezittelijke voornaamwoorden krijgen ook vaak een lidwoord: *o meu carro, a minha casa*;
- bij enkele steden wordt een lidwoord gebruikt: *o Rio* (de rivier), *o Recife* (het rif).

1.3 O plural Het meervoud

- a** Het meervoud wordt gevormd door *-s* achter het woord te zetten:

o livro	os livros	<i>het boek, de boeken</i>
a casa bonita	as casas bonitas	<i>het mooie huis, de mooie huizen</i>

- b** Woorden die op medeklinkers eindigen, krijgen *-es*:

holandês	holandeses	<i>Nederlander, Nederlanders</i>
rapaz	rapazes	<i>jonge man, jonge mannen</i>
mulher	mulheres	<i>vrouw, vrouwen</i>

Een slot *-m* verandert in *-ns*:

homem	homens	<i>man, mannen</i>
-------	--------	--------------------

- c** De uitgang van de meeste woorden die op *-ão* eindigen, wordt *-ões*:

ação	ações	<i>actie, acties</i>
------	-------	----------------------

Maar er zijn ook meervouden op *-ães* of *-ãos*:

alemão	alemães	<i>Duitser, Duitsers</i>
pão	pães	<i>brood, broden</i>
irmão	irmãos	<i>broer, broers</i>
mão	mãos	<i>hand, handen</i>

- d** Uitgangen van woorden op *-l* veranderen in *-is*, uitgangen op *-il* veranderen in *-eis*:

real	reais	<i>reaal, realen</i>
hotel	hotéis	<i>hotel, hotels</i>
azul	azuis	<i>blauw, blauwe</i>
fácil	fáceis	<i>gemakkelijk, gemakkelijke</i>

- e** Een combinatie van mannelijke en vrouwelijke woorden krijgt in het meervoud meestal de mannelijke vorm: *os meus irmãos* betekent niet alleen: mijn broers, maar kan ook betekenen: mijn broers en zussen.

1.4 O gênero: masculino ou feminino Het geslacht: mannelijk of vrouwelijk

Het Portugees kent twee geslachten, mannelijk en vrouwelijk.

De mannelijke vorm van een zelfstandig naamwoord vormt de basis voor de vrouwelijke vorm.

- als de mannelijke vorm op *-o* eindigt, verandert deze bij de vrouwelijke vorm in *-a*:

o amigo	<i>de vriend</i>	a amiga	<i>de vriendin</i>
---------	------------------	---------	--------------------

- als de mannelijke vorm eindigt op een medeklinker, wordt er voor de vrouwelijke vorm *-a* toegevoegd:

o português	<i>de Portugees</i>	a portuguesa	<i>de Portugese</i>
o senhor	<i>de meneer</i>	a senhora	<i>de mevrouw</i>

Er is een aantal regels om vast te stellen of een woord mannelijk of vrouwelijk is.

- a** De algemene regel luidt: de meeste woorden die op *-o* eindigen zijn mannelijk, woorden die op *-a* eindigen zijn vrouwelijk:

o estrangeiro (m)	<i>de vreemdeling</i>
a cara (v)	<i>het gezicht</i>

- b** Uitzonderingen op deze hoofdregel zijn onder andere:

o dia (m)	<i>de dag</i>
o mapa (m)	<i>de landkaart</i>

en woorden die op *-ma* eindigen:

o dilema (m)	<i>het dilemma</i>
o clima (m)	<i>het klimaat</i>
o problema (m)	<i>het probleem</i>

- c** Enkele zelfstandige naamwoorden kunnen zowel mannelijk als vrouwelijk zijn, afhankelijk van het geslacht van de persoon in kwestie:

o belga (m)	<i>de Belg</i>	a belga (v)	<i>de Belgische</i>
o colega (m)	<i>de collega (m)</i>	a colega (v)	<i>de collega (v)</i>
o cliente (m)	<i>de klant, cliënt (m)</i>	a cliente (v)	<i>de klant (v), cliënte</i>

Dit geldt ook voor bijna alle woorden die eindigen op *-ista*:

o artista (m)	<i>de artiest</i>	a artista (v)	<i>de artieste</i>
o dentista (m)	<i>de tandarts (m)</i>	a dentista (v)	<i>de tandarts (v)</i>

- d Bijvoeglijke naamwoorden die eindigen op *-e, -l, -m, -r, -s* en *-z* kunnen zowel mannelijk als vrouwelijk zijn:

ele/ela é triste	<i>droevig</i>
normal	<i>normaal</i>
comum	<i>gewoon</i>
melhor	<i>beter</i>
simples	<i>eenvoudig</i>
feliz	<i>gelukkig</i>

- e Woorden die op *-l, -r* of *-m* eindigen zijn bijna altijd mannelijk:

o carnaval	<i>het carnaval</i>
o computador	<i>de computer</i>
o jardim	<i>de tuin</i>

- f Woorden die op *-ção* eindigen (vooral voor abstracte zaken) zijn bijna altijd vrouwelijk:

a emoção	<i>de emotie</i>
a situação	<i>de situatie</i>

en woorden die op *-ade, -ude, -gem, -ã* of *-ice* eindigen ook:

a cidade	<i>de stad</i>
a atitude	<i>de houding</i>
a viagem	<i>de reis</i>
a irmã	<i>de zuster</i>
a tolice	<i>de stommititeit</i>

- g Het geslacht van woorden die eindigen op *-e, -r, -z, -ão* moet per geval geleerd worden:

a chave	<i>de sleutel</i>
o dente	<i>de tand</i>
o mar	<i>de zee</i>
o arroz	<i>de rijst</i>
a vez	<i>de keer</i>
o pão	<i>het brood</i>

- h Enkele speciale gevallen:

pai	<i>vader</i>
mãe	<i>moeder</i>
marido	<i>man, d.w.z. echtgenoot</i>
mulher	<i>vrouw, ook echtgenote</i>
irmão	<i>broer</i>
irmã	<i>zuster</i>

De woorden *pessoa* (persoon, mens) en *criança* (kind) zijn altijd vrouwelijk.



Het bijvoeglijk naamwoord komt altijd overeen in getal en geslacht met het zelfstandig naamwoord: *o italiano é bonito, as italianas são bonitas.*

Het bijvoeglijk naamwoord komt meestal achter het zelfstandig naamwoord te staan: *uma mulher rica* (een rijke vrouw); *o homem baixo* (de kleine man)

1.5 Afirmar, perguntar, negar Bevestigen, vragen, ontkennen

Om een vraag te stellen hoeft de volgorde van de zin niet aangepast te worden.

Você é brasileiro. *Jij bent Braziliaan.*
 Você é brasileiro? *Ben jij Braziliaan?*

Bij de ontkennende vorm komt het woord *não* altijd vóór het werkwoord:
 Vocês não são americanas. *Jullie zijn geen Amerikanen.*

Não kan in het Nederlands vertaald worden met nee, niet of geen; *nem* is noch.
 Não, não temos pão. *Nee, wij hebben geen brood.*
 Não, não sei. *Nee, ik weet het niet.*
 (Ook: Não, não sei não.)
 Não é perto nem longe *Het is noch dichtbij, noch ver weg.*
 (of: não é nem perto nem longe)

1.6 Respostas curtas Korte antwoorden

Het antwoord op een vraag wordt gemaakt door het werkwoord te herhalen.

Vocês são holandeses? Somos, sim. *Zijn jullie Nederlanders? Ja.*
 Vocês são holandeses? Não, não somos. *Zijn jullie Nederlanders? Nee.*

1.7 Contrários I Tegenstellingen I

alegre - triste	<i>vrolijk - droevig</i>
antes - depois	<i>vooraf, voor - achteraf, na</i>
alto - baixo	<i>lang - kort</i>
bom, boa - mau, má	<i>goed - slecht</i>
bonito - feio	<i>mooi - lelijk</i>
caro - barato	<i>duur - goedkoop</i>
cedo - tarde	<i>vroeg - laat</i>
chato - interessante	<i>vervelend - interessant, boeiend</i>

depressa - devagar	<i>snel - langzaam</i>
fácil - difícil	<i>gemakkelijk - moeilijk</i>
gordo - magro	<i>dik - mager</i>
grande - pequeno	<i>groot - klein</i>
grosso - fino	<i>dik, grof - fijn</i>
inteligente - burro	<i>slim - dom</i>
muito - pouco	<i>veel - weinig</i>
novo - velho	<i>nieuw - oud</i>
perto - longe	<i>dichtbij - ver</i>
rico - pobre	<i>rijk - arm</i>
simpático - antipático	<i>aardig - onaardig</i>
aberto - fechado	<i>open - gesloten</i>
entrada - saída	<i>ingang - uitgang</i>
empurrar - puxar	<i>duwen - trekken</i>

Texto 2 É fácil?

- Português é uma língua fácil ou difícil?
- Não é muito difícil, não. É uma língua bonita.
- De onde você é?
- Sou pernambucano. E ela é paranaense.

Fatos e dicas

Pernambucano	afkomstig uit de deelstaat Pernambuco (Noordoost-Brazilië)
Paranaense	afkomstig uit de deelstaat Paraná (Zuid-Brazilië)
Baiano	afkomstig uit de deelstaat Bahia (Noordoost-Brazilië)
Brasiliense	afkomstig uit Brasília (de hoofdstad)
Paulista	afkomstig uit de deelstaat São Paulo
Gaúcho	afkomstig uit de deelstaat Rio Grande do Sul (Zuid-Brazilië)

Exercícios

1 Complete com o verbo *ser* - Vul de juiste vorm in van het werkwoord *ser*

- Nós não _____ artistas, vocês _____?
- Os alemães não _____ baixos, _____ altos.
- A senhora _____ carioca ou _____ paulista?
- Eu não _____ burra, você _____?
- Os livros _____ grossos.

2 Complete as frases – Vul in

Elas _____ american____
 A Ana _____ ingles____?
 O Pedro _____ um____ pessoa interessant____
 Eles _____ holandes____
 O____ amig____ do José são muit____ alt____
 Vocês _____ artistas brasileir____?
 É um____ viagem bonit____
 A japones____ é alegr____

3 Ponha no plural – Zet in het meervoud

O rapaz não é inglês, é francês.
 O alemão é simpático?
 É uma cidade muito grande e bonita.
 É uma mulher holandesa.
 A organização internacional não é muito boa.
 O jornal holandês é caro. (*o jornal: de krant*)
 A capital é grande.

4 Responda às perguntas – Geef antwoord op de vragen

Exemplo: Ele é alto? *É, sim. / Não, não é.*

Os rapazes ingleses são simpáticos? Os rapazes são bons?
 A Bárbara é uma belga bonita? É uma pessoa muito boa?

5 Ponha no feminino – Geef de vrouwelijke vorm

Ele é um americano simpático. O jornalista inglês é muito alto.
 Eles são muito bonitos. É um colega belga.

6 Feminino ou masculino? – Mannelijk of vrouwelijk?

Exemplo: _____ país: *o país*

_____ cidade	_____ viagem	_____ países
_____ jornalista	_____ Brasil	_____ crianças
_____ pessoas	_____ tardes	_____ homens
_____ bagagem	_____ noites	_____ dilema
_____ organização	_____ cinemas	_____ saída

7 Use *nem* – Gebruik *nem*

Exemplo: Ele é alto e bonito. *Ele não é alto nem bonito*

Ela é alegre e rica.

Os livros são grossos e bons.

Nós somos gordos e baixos.

O problema é grande e difícil.

8 Responda com o contrário – Antwoord met het tegenovergestelde

Exemplo: O Pedro é rico? *Não, ele é pobre.*

As cidades são grandes?

O Pedro é baixo?

O Jorge é simpático?

O Brasil é um país pequeno?

A Helena e a Marisa são feias?

A mulher é gorda?

9 Traduza para o português – Vertaal in het Portugees

De meisjes zijn vervelend.

Zijn de vrouwen lang?

De kinderen zijn mooi en vrolijk.

Waar kom je vandaan?

De boeken zijn dik.

Is het dichtbij of ver?

10 Complete com as palavras do texto 1 – Vul de woorden in uit tekst 1

- Tudo _____ ? Vocês _____ turistas?

- Somos, _____ .

- São _____ ?

- Não, nós somos _____ .

- Como é seu _____ ?

- Meu _____ é Chico. _____ sou brasileiro. Sou _____ , isto é, _____ do Rio de Janeiro.

- E eu _____ a Ana, _____ Amsterdã.

- Ah, Ana? _____ Amsterdã? É uma _____ grande _____ bonita, _____ é?

- É bonita, _____ não é _____ grande. Chico, esta _____ Bárbara, uma _____ de Antuérpia.

- Muito _____ , Bárbara.

Lição 1

Conhecer pessoas

Bom-dia

Boa-tarde

Boa-noite

O que vamos aprender?

Cumprimentar; pedir e dar informações pessoais; soletrar; despedir-se; comunicar-se em sala de aula.

Complete o diálogo.

- Como é seu nome?
- *Meu nome é*

- Como se escreve?
-

- O senhor é americano?
- *Não, eu sou*
- *Sim, sou.*

- Onde você mora?
- (• Eu moro na França, em Paris.)
- *Eu moro.....*

- Como?

- Qual a sua profissão?
- *Eu sou.....*



A1 Como é seu nome?



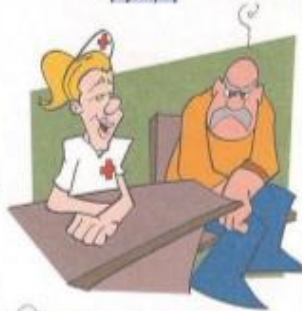
- Bom-dia.
- Bom-dia.
- Como é seu nome?
- Meu nome é Charles.



A2 Como se escreve?



- E como o senhor se chama?
- Eu me chamo Peter Watzlawik.
- Como?
- Peter Watzlawik.
- Como se escreve o seu sobrenome?
- W-A-T-Z-L-A-W-I-K. E a senhora, como se chama?
- ...



A3 O senhor é ...?



- O senhor é americano?
- Sou sim. E a senhora? É alemã?
- Não, não sou. Sou holandesa.
- ...

Sua nacionalidade:

Eu sou



Nacionalidade

americano	americana
francês	francesa
alemão	alemã
canadense	canadense
coreano	coreana
chinês	chinesa



A4 Qual é a sua profissão?



- Qual é a sua profissão?
- Sou jornalista, trabalho no Jornal do Brasil.
- Onde o senhor mora?
- Moro na França, em Paris.



© Foto cedida pelo jornalista Hirochiro Bertoni



Profissão

o médico	a médica
o professor	a professora
o jornalista	a jornalista
o cozinheiro	a cozinheira
os arquitetos	as arquitetas
os psicólogos	as psicólogas
o consultor	a consultora
o camelô	a camelô
o microempresário	a microempresária

Sua profissão:

Eu sou

B1 Verbo irregular ser

	ser
Eu	sou
Você/Ele/Ela	é
Nós	somos
Vocês/Eles/Elas	são

LEMBRE-SE

* tu - Tu és brasileiro?
 É usado em Portugal e em algumas regiões do Brasil.
 * vós
 Não é usado em português moderno.

Responda.

- a) O que eles são? (estudantes)
.....
- b) O que ela é? (secretária)
.....
- c) Qual é a sua profissão? (jornalista)
.....
- d) Vocês são jornalistas? (médicos)
.....
- e) Os senhores são franceses? (italianos)
.....
- f) O que você é? (alemão)
.....
- g) O que ela é? (suíça)
.....
- h) O que elas são? (professoras)
.....

B2 Verbos regulares em -ar

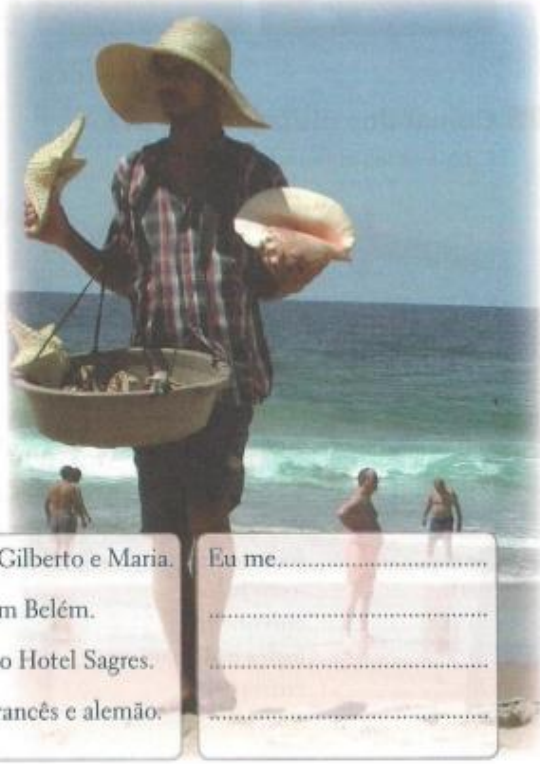
	trabalhar
Eu	trabalho
Você/Ele/Ela	trabalha
Nós	trabalhamos
Vocês/Eles/Elas	trabalham

Outros verbos em -ar:

chamar-se	falar	estudar
morar	completar	andar
começar	perguntar	voar

Complete com os verbos *falar, trabalhar, morar, chamar-se.*

Ela Mônica Ribeiro. em Belo Horizonte. na Fiat. inglês.	Eles Gilberto e Maria. em Belém. no Hotel Sagres. francês e alemão.	Eu me.....
--	--	---------------------------------------



B3 Onde? -no, na, nos, nas, em

país

no Brasil
no Japão
no Senegal
no Peru
na França
na Alemanha
na Argentina
nos Estados Unidos

cidade

em Lima
em Caracas
em Atenas
em Liverpool
em Manaus
em Paris

lugar

no restaurante
no jornal
no hotel
no hospital
na biblioteca
na escola
na farmácia
na cidade

LEMBRE-SE

São exceções:

- * Eu moro em Portugal/Israel/Cuba.
- * Eu moro no Rio de Janeiro/Cairo.

Observe as ilustrações e escolha o país, a cidade ou o lugar correspondente.

<p>Onde o sr. Honda mora?</p>  <p>.....</p>	<p>Onde elas moram?</p>  <p>.....</p>	<p>Onde a dra. Amélia trabalha?</p>  <p>.....</p>	<p>Onde você mora e trabalha?</p> <p>.....</p> <p>.....</p>
--	--	---	---

C Comandos utilizados no livro

1. Leia estes comandos.



2. Agora escolha o comando adequado e faça os exercícios.

a) Comando: *Complete.*

- João médico.
- Ele no Hospital Geral.
- Ele francês e inglês.
- Marta com João.
- Ela enfermeira.
- Ela inglês e alemão.
- Eles artistas.
- Eles na televisão.
- Eles no Rio.

b) Comando:

- Como é seu nome?
-
- Você é americano/americana?
-
- Qual é a sua profissão?
-

- c) Comando:
 Você entrevista seu professor/sua professora.
-?
 - Eu me chamo,.....?
 -?
 - Eu sou professor(a) de Português.?
 -?
 - Sou sim... /Não, eu sou.?
 -?
 - Eu moro em...

- d) Comando:
 o artista a escola
 o médico o Banco do Brasil
 o professor o filme
 o jornalista o *Shopping Center*
 o motorista o turismo
 o bancário o carro
 o comerciante o hospital
 o hoteleiro o jornal

D1 Gente



SEPULTURA

A banda brasileira Sepultura voltou a Brasília, depois de 5 anos de silêncio.
 No Festival Porão do Rock, a banda mostrou sua nova formação, que inclui o baterista Jean Dolabela, substituto de Igor Cavalera. Além dele, Derrick Green (voz), Andreas Kisser (guitarra) e Paulo Jr. (baixo) formam o grupo de roqueiros.
 O Show, sucesso total, foi a atração máxima do Festival.

© Foto cedida pela banda Sepultura.

1. Leia o texto, observe a foto e relacione.

- a) Jean Dolabela [] Andreas Kisser
- b) Festival [] Cantor
- c) Guitarra [] Igor Cavalera
- d) 5 anos [] sem shows
- e) Derrick Green [] porão do Rock 2007

2. Como se fala em sua língua?

- a) roqueiro
- b) sucesso
- c) grupo ou banda
- d) atração

D2 No telefone



Ouçã a gravação e preencha o bilhete.

Hotel Bristol, bom-dia?

O senhor Müller está?

R E C A D O

Hotel Bristol, ___/___/___ Horário: _____
 Para o Sr.(a): Müller
 O Sr.(a):

telefonou esteve no hotel
 vai ligar novamente deixou recado
 ligue para

Recado:

Mensagem recebida por:

E1 Números

Ouçã



0 zero 1 um 2 dois 3 três 4 quatro 5 cinco 6 seis

7 sete 8 oito 9 nove 10 dez 11 onze 12 doze 13 treze

14 quatorze 15 quinze 16 dezesseis 17 dezessete

18 dezoito 19 dezenove 20 vinte 21 vinte e um

22 vinte e dois 23 vinte e três 24 vinte e quatro ... 30 trinta

40 quarenta 50 cinquenta 60 sessenta 70 setenta 80 oitenta

90 noventa 100 cem 101 cento e um 102 cento e dois 103 cento e três ...



LEMBRE-SE

* 100 cem
* 101 cento e um

E2 Praticando os números



1. Ouça a gravação e marque os números.

a)

0

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17 18 19 20

d)

41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

61 62 63 64 65 66 67 68 69 70

b)

21 22 23 24 25 26 27 28 29 30

31 32 33 34 35 36 37 38 39 40

d)

71 72 73 74 75 76 77 78 79 80

81 82 83 84 85 86 87 88 89 90

91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

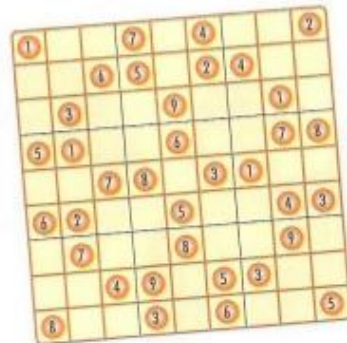
2. Ouça a gravação e escreva em algarismos.



□	□	□	□	□	□	□	□
□	□	□	□	□	□	□	□
□	□	□	□	□	□	□	□

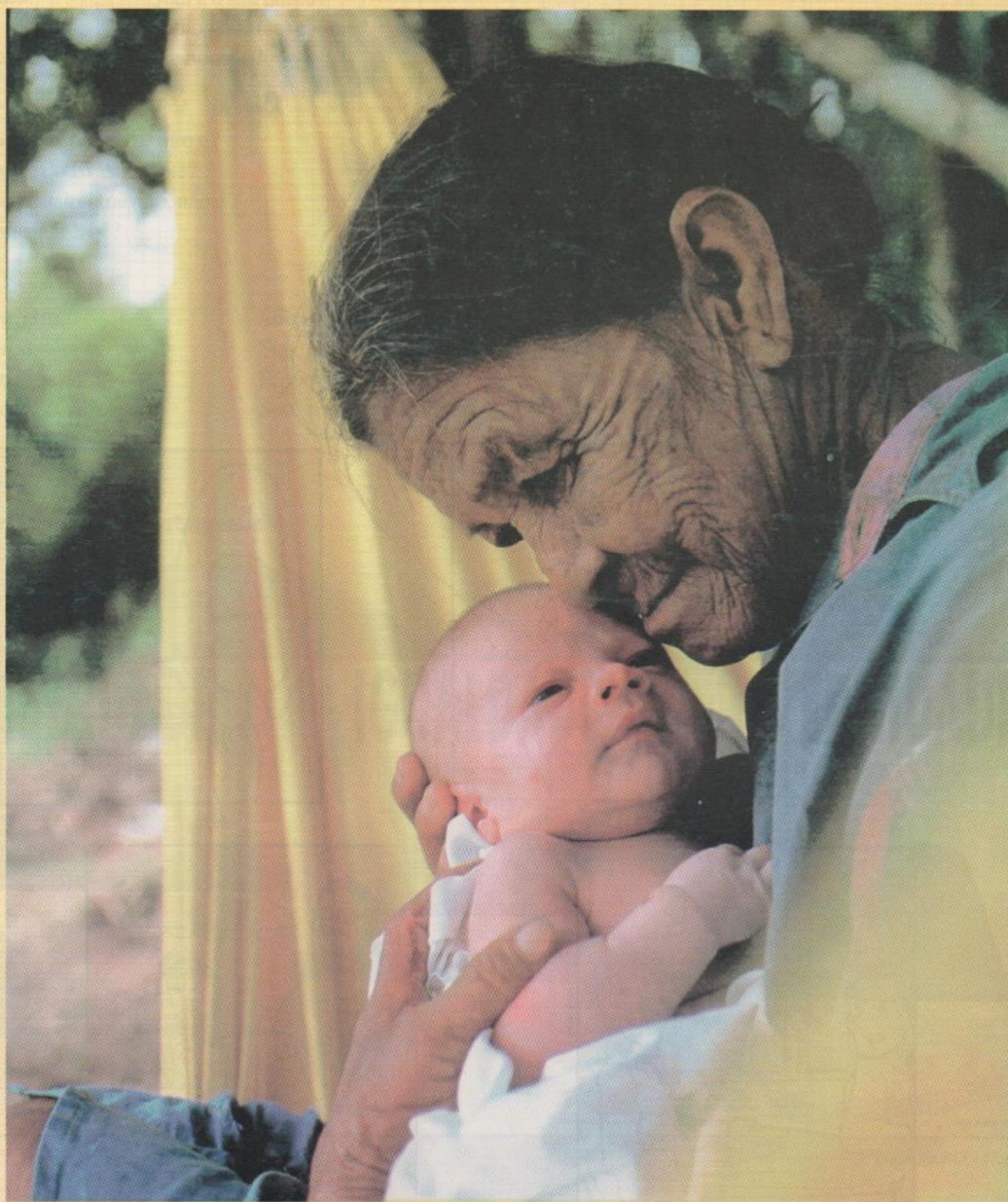
3. Trabalhe com seu/sua colega.

- a) Leia dez números para seu/sua colega escrever.
- b) Agora ouça seu/sua colega lendo os números que escreveu.
- c) Resolvam o Sudoku.



Anexo 3 – Primeira lição do livro Interagindo em Português: textos e visões do Brasil

IMAGENS DO BRASIL



*Jovelina dos Santos, 77 anos, parteira, em Ponta Grossa do Piriri, um lugarejo próximo a Macapá (Amapá).
Foto de Eneida Serrano. Brasil 22 de abril, capa.*

1

Quem são estas pessoas?

A: Oi.

B: Oi.

A: Você é inglesa?

B: Não, sou americana. Como é seu nome?

A: Marcelo.

B: Você é brasileiro, não é?

A: Sou, sim. Sou de São Paulo.

Cenas

Tanto faz? *que sabe*

Oi. **Como é (o) seu nome?**
 Olá. **Qual é o seu nome?**
 Ei. **Como você (se) chama?**
 Opa! **Seu nome é?**

Você é brasileiro, não é?
 Você é do Brasil, não é?
 Você é daqui mesmo, não é?
 É brasileiro, né?

Sou, sim. **Sou de São Paulo.**
 É, sou. **Sou. De São Paulo.**
 Sou. Sou, sim. **É, sou paulista.**
 É, eu sou, sim. **Sou, sim. De São Paulo.**

Entre parênteses

LIBERDADE.



Os Airbus da TAM para Paris você tem o direito de descansar de verdade, em todas as classes.



TAM
Um estilo de voar

IGUALDADE.



Quem vai a Paris pela TAM tem direito ao melhor do mundo: o melhor do sistema mediterrâneo, vídeos individuais com "cannots, telejorn e fax em todas as classes.



TAM
Um estilo de voar

FRATERNIDADE.



o serviço mais simpático do País e o máximo de tecnologia e segurança provida no aeroporto mais moderno do mundo (Charles de Gaulle - CDG).



TAM
Um estilo de voar

PREÇOS INDICADOS (em R\$) - IVA INCL.			
CLASSIC			
CLASSE	BR	SP	RMZ
CLASSIC	20,00	22,00	14,00
WORLD	8,00	7,00	6,00
CLASSIC	22,00	1,20	8,00

Estimativa: 0900-123 100
 Consulte seu agente de viagens.
 www.tam.com.br

Época, 24 de maio de 1999, pp.143,145,147.

1

Zoom são estas pessoas?

Qual o nome?

— O nome dele é João da Silva?

— É, o nome dele é João da Silva.

— Você é inglesa?

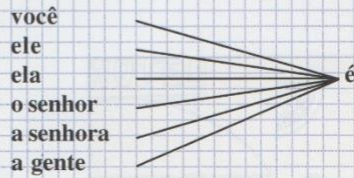
— Você é inglesa.

Eu **sou** americano.
 Você é paulista.
 Ela é estudante.

Nós não **somos** brasileiros.
 Vocês **são** colegas.
 Eles **são** paulistas?

— Nós **somos** colegas.

— A **gente** é colega.



ele
 brasileiro
 americano
 colega
 estudante

ela
 brasileira
 americana
 colega
 estudante

eles
 brasileiros
 americanos
 colegas
 estudantes

elas
 brasileiras
 americanas
 colegas
 estudantes

Sabedoria popular? Visão de mundo?

Tal pai, tal filho.

Falando o que sabe

TODOS PARENTES



Lapônia (Europa)



Rússia (Europa)



EUA (América do Norte)



África do Sul (África)



Indonésia (Sudeste da Ásia)



Argélia (África Ocidental)



Marrocos (África do Norte)



Alemanha (Europa)



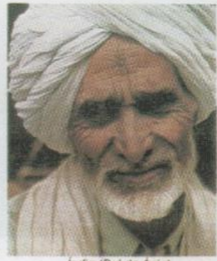
Egito (Nordeste da África)



Albânia (Europa)



Austrália



Índia (Sul da Ásia)



Líbano (Oriente Médio)



Groenlândia (América do Norte)



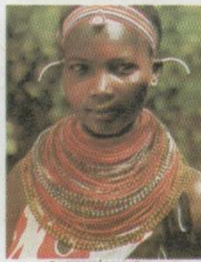
China (Ásia)



Argentina (América do Sul)



Inglaterra (Europa)



Quênia (África Oriental)



Brasil (América do Sul)



Nepal (Ásia Central)

Super Interessante, março de 1993, pp.60-61.

Foto: Paulo Corral em Brasil: 27 de abril de 1988-1989, p.98.

1

Isso eu sei!

1. Você _____ brasileira?
2. Sou sim. _____ do Rio.
3. E _____ são _____ São Paulo?
4. _____ sim.
5. Você _____ inglês?
6. Eu? _____, _____ americano. E você?
7. _____ brasileiro, _____ São Paulo.
8. Vocês são _____ Rio?
9. Eu _____. Ela, _____. E você?
10. _____? Sou _____.
11. _____ é brasileira, não _____?
12. Eu? _____. _____ Chile.
13. E você? Você _____ é brasileira, é?
14. Não. _____ Estados Unidos.
15. Como é _____ nome?
16. Meu _____? É _____. E o seu?
17. É _____.
18. Como é _____? —Janine, e o _____?
19. O _____? É _____.
20. É? O _____ da minha _____ é _____ também.

Figuras que falam

obneler e obnoJ

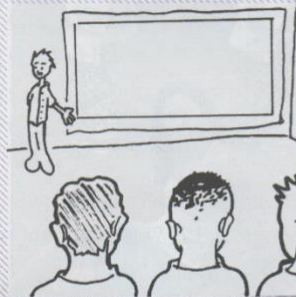
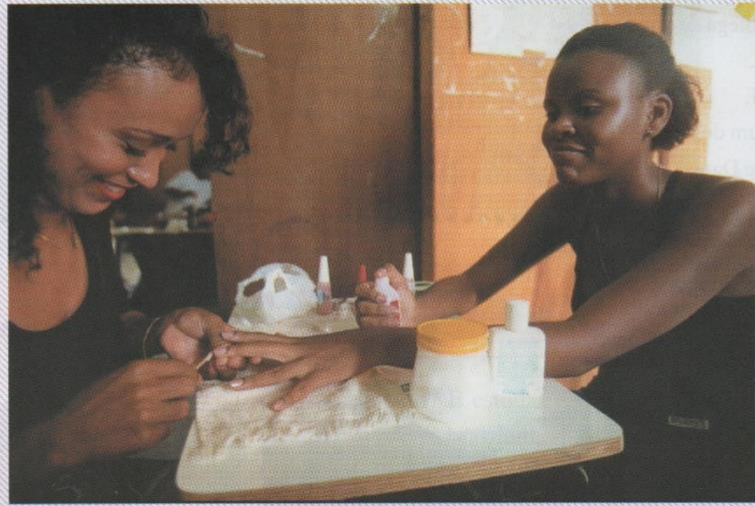


Foto: Pablo Corral em Brasil: 22 de abril de 1500-1999, p.96.

1

Lendo e relendo

Figuras que contam

Paulo é estudante de biologia e Daniel também. Os dois são colegas. Jane não é colega deles. Ela é estudante de física. Paulo e Daniel são brasileiros, mas Jane é americana.

- O que os dois rapazes estudam?
 - Na universidade.
 - Física.
 - São colegas.
 - Biologia.
- Quem é dos Estados Unidos?
 - Daniel.
 - A moça.
 - Os dois rapazes.
 - Os três.
- Quem é colega de Jane?
 - Paulo.
 - Daniel.
 - Nenhum dos dois.
 - Paulo e Daniel.
- Jane também é estudante de biologia?
 - É, sim.
 - De biologia?
 - Não sei.
 - Não, de física.

Entre parênteses



A modelo Mônica Uemura, de Assaí, no interior do Paraná: carreira no Japão

Veja, 5 de janeiro de 2000, p.52.

Caleidoscópio



amigo da onça

O quê? Como?

_____ Quem? Marcelo? É estudante, sim.
 _____ Quem? Maria? É brasileira, sim.
 _____ Quem? Ele? É americano, sim.
 _____ Quem? Elas? São professoras, sim.

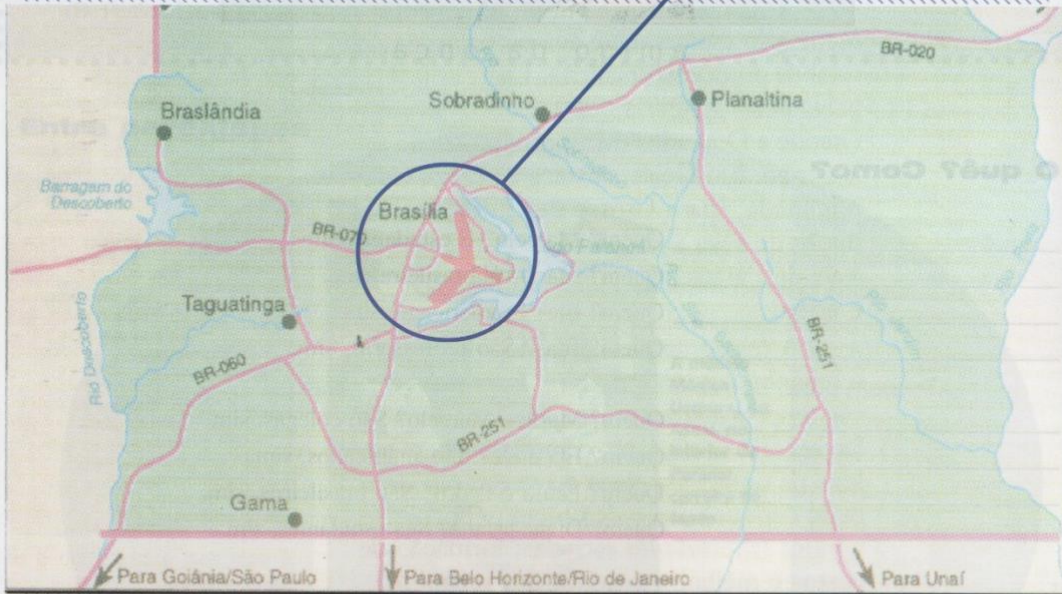
_____ Quem? Maria e Marcelo? São colegas, sim.
 _____ Quem? Ela e ele? São americanos, sim.
 _____ Quem? Paulo e Pedro? São brasileiros, sim.
 _____ Quem? Diana e Jane? São estudantes, sim.

_____ Quem? Jane? É estudante também.
 _____ Quem? Paulo? É brasileiro também.
 _____ Quem? Eles? São americanos também.
 _____ Quem? Elas? São japonesas também.

1

Olha só!

O mapa da cidade de Brasília tem a forma de um avião.



Lista Telefônica, Listel 613, "Guia das cidades satélites 2000", p.26.

Situações

obnsvercsse(orf)

Depois de ler a ficha abaixo, preencha a proposta.

STARCARD

PREENCHA A PROPOSTA COM LETRA DE FORMA

ASSINALE SOMENTE UMA DAS 3 ALTERNATIVAS ABAIXO		DADOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS	
Desejo ser Associado: 1 - <input type="checkbox"/> NACIONAL 2 - <input type="checkbox"/> STAR 3 - <input type="checkbox"/> INTERNATIONAL		Empresa _____ _____ Endereço completo _____ _____ Bairro _____ Cidade _____ Estado CEP _____ DDD _____ Fone Ramal _____ Tempo de serviço _____ Profissão _____ Cargo _____	
DADOS PESSOAIS		DADOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS (CONTINUAÇÃO)	
Nome completo _____ _____ CIC/CPF _____ - _____ Data de Nascimento _____ Nacionalidade _____ Nº de dependentes _____ Estado Civil <input type="checkbox"/> (1) Casado <input type="checkbox"/> (2) Solteiro <input type="checkbox"/> (3) Viúvo <input type="checkbox"/> (4) Desqui. <input type="checkbox"/> (5) Divor. M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> Identidade _____ Org. Emissor _____ Estado Naturalidade (cidade) _____ Estado Cônjuge _____ _____ Nome do Pai _____ _____ Nome da Mãe _____ _____		Salário Bruto R\$ _____ Outras rendas R\$ _____	
DADOS RESIDENCIAIS		CARTÃO ADICIONAL	
Endereço completo _____ _____ Bairro _____ Cidade _____ Estado CEP _____ DDD _____ Fone Residência <input type="checkbox"/> (1) Própria <input type="checkbox"/> (2) Alugada <input type="checkbox"/> (3) Com os pais <input type="checkbox"/> (4) Outros. <input type="checkbox"/> (5) Funcional Tempo de residência _____ Endereço p/ correspondência. Indique a preferência: <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Residencial		Autorizo a emissão do cartão adicional para a pessoa abaixo: Nome _____ _____ Grau de parentesco _____ Data de nascimento: ____/____/____	
		ESCOLHA A DATA DE SUA PREFERÊNCIA	
		<input type="checkbox"/> Dia 01 <input type="checkbox"/> Dia 02 <input type="checkbox"/> Dia 03 <input type="checkbox"/> Dia 06 <input type="checkbox"/> Dia 08 <input type="checkbox"/> Dia 09 <input type="checkbox"/> Dia 11 <input type="checkbox"/> Dia 12 <input type="checkbox"/> Dia 14 <input type="checkbox"/> Dia 15 <input type="checkbox"/> Dia 17 <input type="checkbox"/> Dia 18 <input type="checkbox"/> Dia 20 <input type="checkbox"/> Dia 21 <input type="checkbox"/> Dia 23 <input type="checkbox"/> Dia 25 <input type="checkbox"/> Dia 26 <input type="checkbox"/> Dia 28	
		REFERÊNCIAS	
		Outros Cartões de Crédito Diners Club (1) <input type="checkbox"/> Bradesco (2) <input type="checkbox"/> Nacional (3) <input type="checkbox"/> Credicard (4) <input type="checkbox"/> American Express (5) <input type="checkbox"/> Outros (6) <input type="checkbox"/> _____	

1

(Re)escrevendo

situações

Colocar na ordem certa:

- () Nós dois somos estudantes de português.
- () Meu nome é Paul Green.
- () também não é brasileiro.
- () Eu não sou brasileiro.
- () Meu colega, Massami Mori.
- () Sou americano.
- () Ele é japonês.

Bate-papo**Para usar**

Pergunte para alguma pessoa que você conhece de onde ela é. Na nossa próxima aula, fale-nos um pouquinho sobre ela: nome, nacionalidade, naturalidade, relacionamento com você.

Anexo 4 – Quadro comparativo sobre as características das obras analisadas

Características / Livros	Basiscursus Portugees Van Brazilië “É isso aí”	Avenida Brasil	Interagindo em Português – Textos e Visões do Brasil
Temas (conteúdo)	Ser ou não ser? Muito prazer!	Você é daqui?	Conhecer pessoas
Tem gramática?	Sim, vocabulário, artigo, plural gênero: masculino e feminino	Sim, pronomes pessoais	Sim, verbo irregular, verbo regular
Uso de imagens	Sim	Sim	Sim
Explicação	Sim	Não	Não
Recurso adicional (vídeo ou áudio)	Sim, recurso de áudio	Não	Sim, recurso de áudio
Exercícios	Sim	Sim	Sim
Apêndices	Sim	Não	Sim

Fonte: Pereira (2018).